

IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Especialização
em Educação Infantil, da Universidade federal
do Paraná.

Professora orientadora: Verônica Branco.

CURITIBA
2001

Mundo mundo vasto mundo,
Se eu me chamasse Raimundo
Seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo, vasto mundo,
Mais vasto é meu coração

Carlos Drummond de Andrade

Dedico aos meus alunos e a todos aqueles
que acreditam no valor da Escola Pública.

SUMÁRIO

RESUMO	v
1 INTRODUÇÃO	1
2 JUSTIFICATIVA.....	03
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA	05
3.2 A EVOLUÇÃO DA LITERATURA NO BRASIL.....	09
3.3 FUNÇÃO E CONCEITO.....	12
3.4 O PRAZER PELA LEITURA.....	20
3.4 O FANTÁSTICO NA LITERATURA.....	24
4 ARTE E TÉCNICA DE CONTAR E EXPLORAR HISTÓRIAS	28
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
5.1 PESQUISA ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIOS, ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES.....	73
5.2 REALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DOS SUB-PROJETOS	73
5.3 PASSAPORTE DO LEITOR	74
5.4 CARTEIRAS PARA EMPRÉSTIMOS.....	75
5.5 FEIRA DO LIVRO.....	75
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
ANEXOS.....	85

RESUMO

Trabalho que trata da importância da Literatura na Educação Infantil como forma de incentivar a imaginação, o lúdico e auxiliar na alfabetização da criança. Inicialmente aborda o histórico da Literatura Infantil no mundo e no Brasil, discutindo os pareceres de teóricos a respeito da função e do conceito de Literatura Infantil. Num segundo momento, apresenta sugestões de técnicas e encaminhamentos de como contar histórias. Em seguida, traz os procedimentos metodológicos de dois sub-projetos de Literatura Infantil aplicados a uma turma de Pré-Escolar em uma Escola Municipal de São José dos Pinhais. Finalmente, os resultados obtidos com a aplicação dos dois sub-projetos são analisados à luz do enfoque teórico discutido neste trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro contato de uma criança com a literatura talvez seja através das canções de ninar e das histórias contadas pelos pais e avós, contato esse que vai estimular a sua imaginação.

Na idade escolar, a criança entra em contato com um conhecimento sistematizado da literatura, contudo, nem por isso ela perde a característica de motivadora e instigadora da imaginação infantil. Nessa fase, é preciso que se trabalhe a Literatura tanto enquanto conhecimento quanto enquanto método, contudo, sem nunca desprezar a sua capacidade de despertar o imaginário e o lúdico.

A Literatura enquanto conhecimento, é rica e abundante, e como método, apresenta-se como mais um recurso para o educador conduzir a criança à aquisição de conhecimentos, desenvolvendo nela várias habilidades e despertando o gosto pela leitura e pela linguagem de uma forma lúdica, dinâmica e prazerosa.

Na fase infantil, predomina o pensamento mágico, lúdico e animista e a literatura é a grande auxiliar da criança, pois ela imagina muita coisa fantástica. Essas narrativas reúnem características que respondem às necessidades psicológicas das crianças, nela o imaginário e o real se confundem.

A meta dessa pesquisa situa-se no âmbito dessas considerações na medida em que busca comprovar a importância que a Literatura Infantil tem no desenvolvimento da aprendizagem da criança durante a Educação Infantil, auxiliando no despertar de sua criatividade e imaginação.

A Literatura Infantil nos seus mais variados gêneros e formas tem grande influência no crescimento individual, compreensão e interpretação do mundo desenvolvendo a imaginação, raciocínio, habilidades artísticas e intelectuais conduzindo a auto-estima, segurança e consciência do ser humano.

Por esses motivos, acredita-se que a criança deva ter a chance do contato com livros de diferentes obras literárias, antes de saber ler e escrever: através de imagens e cores, ela deve poder desfrutar de toda sua imaginação e magia, criando assim um interesse maior pela leitura e pela busca de informações através da Literatura. Através desse contato, ela pode identificar-se com os personagens, sentir que as histórias são capazes de provocar emoções, como: tristeza, raiva, irritação, medo, alegria e outros e, principalmente, aprender a representar, a interpretar e a identificar o seu mundo, a sua criação de mundo através do texto literário.

Através desses primeiros contatos da criança com a Literatura, a escola deve dar oportunidade para que se desperte o prazer à leitura, sem cobranças, para um bom contato e vivência com a literatura. Por isso, essa iniciação deve ser feita de forma muito natural, especialmente com as classes pré-alfabetizadas, para que o interesse pela literatura surja, inicialmente, sob a forma de uma brincadeira e, depois, se transforme num prazer.

Partindo desses pressupostos, desenvolveu-se o presente estudo que apresenta os diferentes conceitos de literatura que definem os gêneros literários e discute metodologias para desenvolver o prazer pela leitura, formas de como contar e explorar histórias - ressaltando as qualidades de um bom contados de histórias - dando sugestões de como trabalhar a literatura de uma maneira geral.

2 JUSTIFICATIVA

A grande parte da população brasileira não tem acesso à leitura, a livros e menos ainda à bibliotecas.

Os livros, na sua grande maioria, nascem na elite e são dirigidos a ela, mas isto não quer dizer que as camadas de classe baixa não tenham direito ao contato com a literatura. Uma das formas desse conhecimento chegar até às massas é através da escola.

A escola e o professor devem ter a preocupação de atrair o aluno, mostrando e conscientizando-o para a importância e para o prazer da leitura, pois o ambiente escolar pode ser uma das poucas oportunidades que a criança possua de desfrutar esse direito.

É através da escola, muitas vezes, que as crianças têm seus primeiros contatos com os livros. Por isso, o livro deve ser mostrado e visto como um amigo do aluno, para que, junto com ele, ele possa chorar, rir, conversar, viajar, brincar, e tudo o que sua imaginação alcançar.

A leitura de um livro deve ser motivada pelo prazer de ler e não como uma forma de cobrança ou avaliação. Não é obrigando o aluno a ler que o professor vai fazer dele um leitor assíduo e muito menos um aluno crítico e capaz de refletir sobre sua própria realidade.

A sociedade e o professor devem ter a preocupação da importância desse contato da criança com o “mundo da fantasia”, pois a leitura vai proporcionar, além do prazer de ler, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da vontade de obter mais e mais conhecimento e informações sobre o mundo que o rodeia.

Nesta perspectiva, cabe ao professor, ajudar a criança criando situações que possam gerar desafios e desequilíbrios cognitivos, fazendo que observe melhor, tome consciência de suas ações, cheque suas hipóteses, sem jamais substituir a verdade da criança pela do adulto.

A justificativa para a opção com o trabalho relacionado à Literatura Infantil parte justamente da decisão por uma mudança de conceito e visão de trabalho com a Literatura na Educação Infantil, visto que é através do locus escolar que muitos tomam o gosto – ou o desgosto – pela leitura, e a Literatura pode ter um papel fundamental nesse processo. Dessa maneira, as fronteiras se estendem da valorização da obra literária para a importância dada ao estilo de leitura.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Vários estudos demonstram que durante muito tempo no Ocidente a criança foi vista como adulto em miniatura: praticamente se desconhecia a infância enquanto fase biológica, psicológica e cognitiva. A criança era tratada como adulto e ou lhe era imposto tal tratamento porque a luta pela sobrevivência impedia que os pais pudessem dar maior atenção aos seus filhos. Segundo ZILBERMAN, a compreensão da infância enquanto faixa etária diferenciada passou a ser construída juntamente com o modelo familiar burguês, instituído após a afirmação econômica dessa mesma classe no século XVIII:

Antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle de desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções.¹

O processo de transformação da concepção de infância ocorre por imposições sociais mais amplas, como a mudança do modo feudal para o capitalismo. No período feudal as crianças viviam a mesma vida dos adultos e lutavam muito cedo pela sobrevivência, enquanto que no modo capitalista a criança passa a ser vista como inocente que precisa ser preparada para a sociedade.

A Literatura Infantil apareceu no bojo da afirmação dessa sociedade burguesa capitalista, entre os séculos XVII e XVIII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam uma repercussão no âmbito artístico. A partir de então, começa a

delinear-se a idéia da criança como um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, por isso, passou-se a defender a necessidade de distanciá-la da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, formal, que a preparasse para a vida adulta sem ignorar a infância.

No final do século XVIII, a necessidade de afirmação da nacionalidade de alguns países europeus, como a Alemanha e a Itália, fez surgir o movimento do Romantismo, cujos maiores expoentes foram Herder, Rousseau e Vico. O movimento romântico, em sua sede pelas manifestações populares de cada nação, incentivou a busca pelos contos populares, afinal, representavam a essência da cultura de cada região. Esses contos, catalogados e sistematizados, passaram a ser reescritos em versões eruditas, ilustradas por grandes artistas da época.

Assim surgem as histórias voltadas para esta concepção de infância, onde a violência cede lugar ao humanismo. Nas versões Chapeuzinho Vermelho e dos Irmãos Grimm, por exemplo, a violência é mascarada pois a vovó e a menina saem vivas da barriga do lobo, pelos caçadores. A violência e o mal passam quase despercebidos pelos leitores, além de terem uma magia que acaba em um final feliz.

Dentre os nomes que caracterizaram o estilo dessa época, podem ser citados: **Charles Perrault** "*O Gato de Botas*" (1628-1703), **Fénelon** "*Telêmaco*" (1651-1715), **La Fontaine** (1621-1695), **Irmãos Grimm**, entre outros.

Jonathan Swit "*As viagens de Gúliwer*" (1667-1745), **Daniel Defoe** "*Robinson Crusô*" (1660-1731), **Mme. Leprince de Beaumont** "*A Bela e a Fera*", **Hans**

¹ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo : Global Ed., 1983. 3ª ed. P.15

Christiano Andersen “O patinho Feio”(1805-1875), **Irmãos Grimm** (século XVIII e XIX), **Charles Dickens** “*David Copperfield*” (século XIX), **Mateww J. Barrie** “*Peter Pan*”(século XIX), **Lewis Carrol** “*Alice no Pais das maravilhas*”(século XIX), e muitos outros, passando por **Júlio Verne**, **Lyman Frank Baum**, **Mark Twain**, que durante o século XIX produziram obras literárias destinadas ao público infanto-juvenil, ainda que em uma linguagem adulta.²

Como afirma CUNHA, essa primeira fase da Literatura Infantil é ainda estreitamente ligada ao folclore, é dos contos populares que se fazem adaptações que, aos poucos, vão sendo introduzidas no universo de formação da juventude:

No caminho percorrido, à procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, observaram-se duas tendências próximas daquelas que já informavam a leitura dos pequenos: dos clássicos, fizeram-se adaptações; do folclore, houve a apropriação dos contos de fadas – até então quase nunca voltados especificamente para a criança.³

É importante ressaltar que essas obras ainda não eram tipicamente infantis: traziam relatos de violência, inveja, discriminação... Além disso, suas ilustrações não eram apropriadamente destinadas ao público infantil, todavia, devido ao conteúdo moral que muitas delas continham, passaram a ser adotadas como ferramentas auxiliares na formação intelectual e social da criança, que representava também um ser a ser disciplinado, moldado para o mundo do trabalho, do capitalismo.

Foi apenas no início do século XIX que as transformações sociais e a concepção de infância provocaram o surgimento de uma literatura adequada ao modelo de educação emergente. A criança é então descoberta como um ser que precisa de cuidados específicos para sua formação e passa a ter valor no processo social e formação humana. A partir de

² COELHO, Nely. N. *Panorama histórico da literatura infantil-juvenil*. SP: Ática, 2001.

³ CUNHA, Maria A. A. *Literatura Infantil – teoria & prática* - São Paulo : Ática, 1994. p.23.

então, a Literatura Infantil passa a ter uma estreita ligação com a Pedagogia. É no século XIX que se desenvolvem temas especialmente adaptados ao universo infantil, e não mais contos ilustrados com conteúdo moralístico. Surgem os primeiros grandes escritores de histórias infanto-juvenis, entre eles podemos citar: **Charles Perrault** "*O Gato de Botas*" (1628-1703), **Fénelon** "*Telêmaco*" (1651-1715), **La Fontaine** (1621-1695), **Jonathan Swit** "*As viagens de Guliver*" (1667-1745), **Daniel Defor** "*Robinson Crusuê*" (1660-1731), **Mme. Leprince de Beaumont** "*A Bela e a Fera*", **Hans Christiano Andersen** "*O patinho Feio*" (1805-1875), **Irmãos Grimm** (século XVIII e XIX), **Charles Dickens** "*David Coperfild*" (século XIX), **Mateww J. Barrie** "*Peter Pan*" (século XIX), **Lewis Carrol** "*Alice no Pais das maravilhas*" (século XIX), e muitos outros, passando por **Júlio Verne**, **Lyman Frank Baum**, **Mark Twain**, que durante o século XIX produziram obras literárias destinadas ao público infanto-juvenil, ainda que em uma linguagem adulta.⁴

A partir do início do século XX, com o questionamento das pedagogias tradicionais de ensino e o aparecimento da teoria escolanova, a Literatura Infantil aparece mais uma vez como motivadora no processo ensino-aprendizagem incorporando, além das tendências da Literatura então em voga, os preceitos pedagógicos da Escola Nova, que, em última instância, apregoavam um maior contato das crianças com os materiais lúdico-educativos e uma menor intervenção do professor.

Foi só partir do século XX com a divulgação dos postulados da Psicologia do Desenvolvimento, que a Literatura Infantil passou a considerar os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e desde então, surgiram obras específicas para cada nível de compreensão e evolução mental, sem, contudo, desconsiderar o aspecto lúdico e fantasioso presente em qualquer obra de Literatura Infantil que se preze.

3.2 A EVOLUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, os caminhos da Literatura Infantil passam pela trajetória da Educação e esta trajetória não pode ser desvinculada da situação de colônia de exploração que nos caracterizou desde o século XV até o XIX, com a Independência e a instituição do Estado-Nação.

A educação brasileira esteve por quase trezentos anos nas mãos dos jesuítas, e as primeiras obras de Literatura Infantil que aqui chegavam entre os séculos XVI e XVIII eram, em sua maioria, adaptadas de produções portuguesas e por mãos portuguesas. Quem tinha acesso a essas obras eram em sua maioria os filhos do sexo masculino da elite rural, segmentos favorecidos com a política econômica agro-exportadora instalada aqui por Portugal.

Com a expulsão dos jesuítas, a crise do modelo colonial e a instituição do Império, o ensino tornou-se laico, mas a Pedagogia adotada nas poucas escolas particulares e públicas que naquela época existiam continuava a ser importada da Europa, assim como as tendências literárias. Foi somente com o desenvolvimento do movimento romântico no Brasil, tardio se comparado ao similar europeu, que se buscou exaltar um conceito de nação baseado na idéia da harmonia entre as três raças: o negro, o índio e o branco (o mito da

harmonia racial). Naquele período, começaram a ser produzidas obras literárias de caráter romântico, exaltando a coragem do índio, a simplicidade do caboclo, a submissão do negro, e a “inteligência” do branco. Com relação à Literatura Infantil, dispõe-se de pouca informação sobre esse período, mas sabe-se que os contos de Andersen, dos Grimm ainda eram bastante “atuais” por aqui.

Posteriormente, já no final do século XIX e início do século XX, numa fase embrionária da Literatura Infantil brasileira, podemos encontrar as obras de Carlos Jensen (Contos seletos das mil e uma noites, Robinson Crusoe, AS Viagens de Guliver a terras desconhecidas), Coelho Neto e Olavo Bilac (Contos Pátrios) e Tales de Andrade (Saudade).⁵

Contudo, foi somente a partir dos anos 30 e 40 que se criou um estilo brasileiro de Literatura Infantil, especialmente a partir da obra de Monteiro Lobato, considerada um “divisor de águas” na Literatura Infantil brasileira, pois atualmente ela pode ser, claramente dividida em antes e depois de Monteiro Lobato.

Monteiro Lobato é considerado o mais importante escritor brasileiro para as crianças no início do séc. XX. Em suas obras fica claro a compreensão do mundo da criança, fazendo com quem ao ler a sua obra, sentisse prazer e embarcasse numa linda viagem pelo mundo da fantasia.

Sua obra gira em torno de alguns personagens adultos (Tia Anastácia, Dona Benta,...), alguns personagens infantis (Pedrinho, Narizinho), animais (Quindim, o Burro Falante, Rabicó) e uma diversidade de criaturas fantásticas, (como Visconde de Sabugosa, Emília). Essas personagens vivenciam as mais inusitadas aventuras, viajando pela

⁵ Idem. p.24.

imaginação e pela história, fazendo o impossível se tornar possível através da magia que circunda o universo da criança (o Pir-Lim-Pim-Pim).

Explorando temas folclóricos, didáticos ou adaptando contos de fadas e aventuras de Peter Pan e adaptando-os à riqueza do dialeto brasileiro, Monteiro Lobato buscava ainda levantar questões polêmicas e questionar a realidade nacional e mundial, sem, contudo, desvincilhar-se da idéia central de suas temáticas: o imaginário infantil.

Por motivos políticos e mesmo econômicos, o período da Ditadura Militar causou um certo reducionismo na literatura voltada para crianças, que passou a ter caráter ufanista e patriótico, estreitamente relacionada à formação do brasileiro obediente e temeroso ao governo. Entre os anos sessenta e setenta, porém, aparecem tentativas bem-humoradas de relacionar a crítica àquela situação ao humor através de historinhas com caráter infantil. É o caso, por exemplo, da obra de Ziraldo.

Já por volta da década de 70 no Brasil, a maioria dos livros publicados não tinham nenhuma preocupação literária com a criança: nessa época, a grande maioria dos livros destinados ao público infantil era usada como fonte de transmissão de conteúdos didáticos.

Com a abertura política e o fim da Ditadura Militar, houve uma certa flexibilização dos temas da Literatura Infantil. Poderíamos constatar as tendências claras nesse tipo de produção que está ligado ao realismo, à fantasia como caminho para o questionamento de problemas de ordem social, ao reaproveitamento do folclore, à exploração de fatos históricos no âmbito real e imaginário. Atualmente, inúmeros são os autores que se dedicam à esse universo literário, que já se preocupa com as crianças muito pequenas, que nem sabem ler e até mal sabem falar. Uma variedade de cores, texturas, estilos e conceitos faz parte da produção literária atual voltada para o público infantil, que não encontra-se

mais presa à finalidades didáticas mas que pode muito bem ser aproveitada na escola enquanto agente instigador e motivador do imaginário infantil.

3.3 FUNÇÃO E CONCEITO

Após uma breve exploração sobre a Literatura Infantil na história do Ocidente Europeu e na história do Brasil, apresenta-se uma explanação sobre a função e o conceito de literatura com o propósito de defender uma proposta de trabalho com Educação Infantil

// Em seus primórdios a Literatura foi essencialmente fantástica. Foi a transformação de uma Literatura arcaica com raízes mais distantes na literatura popular, para a Literatura Infantil: que para a sua natureza mágica atrai espontaneamente a criança em todo seu universo, no conhecimento direto e indireto da sua evolução, no seu interesse em questão.

Literatura é a arte em que se utiliza a palavra escrita ou falada como meio de expressão. //

A literatura culta é feita pelos escritores, utiliza-se de uma forma mais elaborada de expressão e é feita através da escrita. A literatura popular é a que vive entre o povo e se transmite de geração a geração.

// A Literatura Infantil, para ser literatura, não pode apenas querer responder apenas às funções intelectuais dos pequenos leitores, tem que ser capaz de promover o senso crítico e de superar os limites das experiências já vividas pelas crianças. Ela é essencialmente questionadora e libertadora. Sabemos que as crianças estão numa fase animista, elas dão vida a tudo que tocam, uma fase lúdica, impregnada de elementos fantásticos e do maravilhoso. E essa literatura vai de encontro às características do imaginário infantil. //

Uma das suas funções é a de romper com os lugares comuns, ou seja, romper com o senso comum, os conceitos aceitos pela maioria sem questionamento ou compreensão, proporcionando uma reorganização das percepções do mundo, e deste modo possibilitar uma ordenação das experiências da criança, que somente vivendo com pontos de vistas distintos é que se pode atingir uma consciência crítica. E é no encontro com qualquer forma de literatura que os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. É nesse sentido que a literatura é visto como um veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologias para a sensibilização da consciência. Deve ser encarada de forma global e modo complexo em sua ambigüidade, pluralidade e significados.

no comum
Dessa forma, tem como uma de suas funções, orientar na construção da idéia de mundo e de ser, ampliando, através do contato com a fantasia e a imaginação, a visão da realidade, e favorecendo a emancipação pessoal bem como a ruptura com a educação contraditória e tradicional.

Para ZILBERMAM a literatura infantil “pode englobar histórias verídicas ou fantásticas, miscigenar gente e animais antropomorfizadores, simbolizar ou simplificar situações humanas existenciais”⁶ constituindo-se de histórias policiais de aventura, narrativas com personagens animais - geralmente humanizados - e episódios da história do Brasil.

Maravilhoso sempre foi e continua sendo o elemento mais importante na literatura destinadas às crianças. O simbolismo está implícito nas tramas e personagens que atinge o inconsciente atuando pouco a pouco para resolver algum conflito interior normal existente

⁶ ZILBERMAN, R. *A Literatura infantil na escola*. São Paulo: Global. 1994. 4ª e.d. p. 70.

nessa fase da criança. O que é de interesse do mundo da criança e envolve imaginação, fantasia e ficção, onde tudo é possível, é literatura infantil.

3.3.1 A Importância da Literatura Infantil na Educação Infantil

Um pressuposto do qual não se pode abrir mão nesta tarefa é que o professor precisa gostar de ler. Um professor que goste de ler terá mais condições de despertar nas seus alunos o interesse e o prazer pela leitura.

É importante criar um clima de liberdade, espontaneidade e de fácil e freqüente acesso da criança na sua relação com o livro de literatura. De modo geral a criança não resiste aos encantos das histórias presas nos livros, demonstrando grande desejo de nelas adentrar e de se envolver nas aventuras das personagens, curtindo emoções e alimentando o seu imaginário. É nesse sentido que cumpre ao professor, como mediador da relação dialógica leitor- texto, ser um elemento facilitador desse diálogo.

MACHADO em depoimento para a NOVA ESCOLA alega que existem dois fatores que contribuem para despertar o interesse pela leitura, sendo a curiosidade e exemplos dos familiares.⁷ Então surge a pergunta: cabe a escola estimulá-la? Sem dúvida, o peso da escola é muito maior aqui do que nos países mais desenvolvidos, onde as pessoas lêem mais. Como ainda não somos uma sociedade leitora, não podemos esperar que o exemplo venha de casa, ou acabaremos condenando as futuras gerações a também não ler. A escola tem que entrar para quebrar esse ciclo vicioso, criando em seu espaço um ambiente leitor. O mestre tem que dar o exemplo e despertar a curiosidade dos jovens.

⁷ MACHADO, L. *Revista nova escola*. São Paulo, n.º 145, ano XVI, setembro, 2001.

A escola precisa, para despertar o interesse do aluno para a Literatura, reencontrar o prazer de contar histórias. A autora BETTY COELHO, evidencia o prazer em contar histórias, ressaltando em seu livro pontos importantes para a escolha do livro e principalmente o ato de como contar e apresentar uma história infantil. Segundo a mesma autora, mesmo aqueles que afirmam não ter jeito para contar histórias, podem perceber e descobrir, depois de uma prática, qualidades ⁸ novas em si mesmo, reacendendo a própria criatividade, um novo dom: contar histórias, como também uma possibilidade de alterar a prática de ensino para a obtenção de resultados positivos. “Geralmente uma história agrada a todos. Ocorre, entretanto que, no caso de uma narrativa para crianças pequenas, é necessário respeitar-lhe as peculiaridades, sobre tudo seu estágio emocional!”.

Pode-se perceber, a partir das considerações de COELHO, que muito dificilmente um projeto com Literatura na Educação Infantil não consiga atrair o interesse dos alunos, porém, é preciso atentar para a fase biológica e cognitiva que caracteriza as crianças de determinada idade, para não incorrer no erro de trabalhar com obras que se relacionem ao universo da criança em determinada fase de sua infância.

Segundo a mesma autora, um dos indicadores que possibilitarão a escolha na seleção de um livro vai da faixa etária até a elaboração de um plano, para facilitar a prática com a teoria. Segundo a autora, existem interesses diferentes para cada faixa etária. Ela destaca em sua obra uma tabela com informações relevantes quanto a idade, fase e exemplo de qual encaminhamento pode-se direcionar a obra para as crianças: “Fase pré-mágica, até 3 anos, fase mágica de 3 anos à 6 anos, e fase escolar.”⁹

⁸ COELHO, B. *Contar histórias – uma arte sem idade*. São Paulo : Ática. 1991. p. 14.

⁹ Idem, p.15.

Outro enfoque a respeito do trabalho com a Literatura é o que se refere à relação desta com a linguagem.

Segundo a autora JAQUELINE HELD, “o envolvimento inicial da criança pela linguagem se assemelha, em muitos aspectos, ao gosto pelos brinquedos de montar, pelos quebra-cabeças. Procura consciente ou semiconsciente do infinito.”¹⁰

Quando uma criança reinventa uma linguagem, sonha com o fantástico mundo em que animais falam, com o gosto de palavras mágicas e pelo encantamento. Parece que as crianças acabam por iniciar uma seqüência de escritas ou imaginárias histórias de ficção pelo simples prazer de inventar.

A criança fica de um lado com um grande número de brincadeiras, com o encanto dos sons, dos ritmos, e por outro com a história global, caminha pela floresta, participa de cavalgadas, torna-se o coadjuvante de aventuras. Esse contato poderá ser feito e retomado em idades diferentes na escola.

Se uma criança se deixa levar pelo prazer da palavra para si mesma, é porque existe nela o gosto e a procura de novas palavras ainda desconhecidas, um sonho, ou invenção de palavras, um fantasiar da imaginação com a linguagem de animais ou linguagem humanas impraticáveis. Assim reconhecida, a literatura como arte é um processo a ser desenvolvido na sala de aula, e esse processo deve ocorrer em nível de sensibilidade e emoção, mas também análise crítica.

Para tanto é necessário mostrar aos alunos o que o autor pensa sobre determinado assunto. Bem como a escolha do livro deve ser livre feita por pais e crianças.

¹⁰ HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. Trad. De Carlos Rizzi. São Paulo : Summus. 1980. P.201.

Neste caso, a escola e o educador principalmente, devem estar abertos para o novo, sendo o último o repassador desta nova emoção ou sentido para a leitura, especialmente, porque a escola participa do processo de manipulação da criança, levando-a a aceitar a norma vigente e transmitindo um ensinamento conforme uma visão adulta de mundo.

Se o educador não der espaço nem oportunidade do aluno se expressar e manifestar seu pensamento, o mesmo torna-se “bitolado”, não vai conseguir caminhar com suas “próprias pernas” e liberar o seu pensamento. É através da leitura que o aluno fala a partir do texto, e conseqüentemente passa a compreender o que está escrito.

Não é apenas acabar com as aulas, mas sim reelaborar a forma de como são trabalhadas e executadas, mudando a visão de que as aulas de literatura são chatas e ultrapassadas, especialmente em se tratando de Literatura para a Educação Infantil, que representa o início da motivação de futuros leitores.

O professor deve pensar muito sobre aonde quer chegar com o livro. É essencial que o mesmo leia muito, e faça com prazer, porque ao ler com prazer, vai conseguir transmitir com confiança a sua satisfação, e desta forma vai despertar o aluno para o mundo encantado do livro.

O professor deve evitar o uso da literatura como forma de alfabetizar, porque a criança da mesma forma que o adulto, deixa de sentir gosto pela leitura de uma obra se a ela estiver atrelada uma obrigação. A Literatura pode ser incentivadora para a alfabetização, mas jamais estar subjugada a ela.

E como preconiza JEAN FOUCAMBERT, “mais que alfabetizar é preciso leiturizar”.¹¹ Não somente ler, pois ler é explorar a escrita de uma forma não – linear. A

¹¹ FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1994.

criança atribui sentido a uma mensagem ou o que considera mais significado para si, elaborando hipóteses de algo até então desconhecido, mergulhando na sua imaginação.

Por outro lado, é auxiliando a criança a manipular essa imaginação criadora, que ela chegará à construção do real. É normal que se confunde o real do imaginário, é pela via do imaginário que a criança experimenta e compreende o mundo que a cerca.

Afirma-se, na Psicanálise, que muitos dos conflitos e dilemas que o indivíduo enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional está ligado com os significados dos contos maravilhosos. Já a criança nesta fase, tem a necessidade de defender sua vontade e sua independência quer seja em relação aos pais ou rivalidade entre amigos ou irmãos, quer dominância do seu espaço.

// É nesse sentido que a Literatura Infantil e principalmente os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação à si mesma ou ao mundo à sua volta. O maniqueísmo que envolve as personagens em boas ou más, belas ou feias, poderosas ou fracas, etc., facilitará a criança na compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social. Todo esse processo se transmite através de uma linguagem simbólica, e durante a infância não será prejudicial à sua formação de sua consciência social e ética, tal se apresenta a facilidade de compreensão nesta fase. O que as crianças encontram, na verdade, são categorias de valores permanentes para a vida, o que muda é apenas o conteúdo rotulado de bom ou mau, certo ou errado. //

Portanto, para que a literatura, a escola e a criança se encontrem, todas têm que estarem abertas ao novo e ao belo, disponíveis aos questionamentos e ao desenvolvimento do senso crítico, envolvidas no prazer, no jogo, na construção do conhecimento, no imaginário, no envolvimento entre leitor e personagem.

A literatura também informa e para leitores mais assíduos e mais idade aborda de forma agradável e gostosa temas sobre relação familiar, separação, crescimento e autonomia pessoal, tendo em vista confrontar com os problemas das crianças para que as mesmas se posicionem de forma a aceitarem a realidade e seus conflitos.

O educador tem que estar alerta, para o fato que nem tudo o que circula como livro de literatura infantil é destinado às crianças seja como tal. Existem muitas obras que vão além do que se espera, com imprudência em sua ideologia, função e estética. Deve-se ter o cuidado de perceber se realmente o livro não passa a trair o leitor, pois muitos autores de literatura infantil em geral não escrevem especificamente para crianças, à princípio fazem isso para adultos e depois destinam para as crianças.

Percebe-se professores desatualizados em relação aos novos autores de literatura infantil. Sabendo apenas dos livros que editoras enviam para casa/ escola, e o critério não é a qualidade e sim o material na mão para o uso. Tudo isso acarreta na escolha de autores medíocres, narrativas desinteressantes e chatas, que não tocam na sensibilidade da criança. Há a necessidade de uma ponderância maior para a escolha, analisar qual parâmetro e a função do livro infantil para atingir exatamente o nível e interesse de cada leitor.

✎ A escola é tida como um lugar de aprendizagem sistemática, e ainda existem escolas preocupadas com o desenvolvimento intelectual do aluno e não com o desenvolvimento integral, qual inclui-se o lúdico.

A Literatura Infantil precisa de uma demarcação para seu alcance, limite e função, para que não seja confundida como apenas livro didático. Sua conceitualização significa mais que simplesmente atingir o leitor mirim, e sim um gênero legítimo com características infantis. Pois a função que a literatura infantil exerce sobre o pensamento infantil advém sua justificativa e valor no processo educativo.

Ora, de que adianta uma literatura infantil de qualidade expressiva, rica em cultura, se as crianças tiverem acesso a ela e a escola não aproveitar a mesma em sua grade curricular?

3.4 O PRAZER PELA LEITURA

A leitura pertence especificamente ao currículo desde o período de aprendizagem e pré- aprendizagem de uma criança, o educador não a leva simplesmente à uma decodificação pura e simples das palavras e sim a perceber desde muito cedo tudo o que contém um texto- mensagem intelectual, valor estético, variados sentidos de um mesmo elemento, inúmeras interpretações individuais e coletivas- e levando cada leitor a enriquecer seu vocabulário e muito mais recriando o infinito e o imaginário e rapidamente formará uma criança que saberá “ler entrelinhas” perceber o humor, a ironia, uma criança aberta ao poético e ao fantástico.

Como afirma ABRAMOVICH, “contar história é uma arte”¹², e nesta arte a criança descobre palavras novas, entra em contato com a música, poesia e com a sonoridade das frases, com a imaginação, e com todo e qualquer sentimento, desta forma não pode ser feita de qualquer jeito.

Como afirma a autora, ler é preciso, ler sempre para as crianças, pois é possível vivenciar tudo com a personagem da história, rir, chorar, brincar, descobrir um mundo de conflitos que talvez seja parecido com o que a criança esteja enfrentando, assim possa chegar às suas próprias conclusões e soluções.

¹² ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil – gostosuras e bobices* -. São Paulo : Scipione. 1994. p.18

A criança que ainda não lê convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor. “Ouvir um texto já é uma forma de leitura.”¹³

Gostar de ler é uma forma de prazer. Por isso a aproximação do livro deve ser feita de forma agradável e lúdica, mas que também de aos alunos meios de refletir , de formar sua opinião e de poder expressar-se com espontaneidade.

No entanto ao professor não se restringe apenas o ato de ensinar o aluno a ler, e sim transpor a concretização e expansão da alfabetização, que é a leitura , para a percepção e verbalização cujos temas se estendem em meio a seres humanos e ficção, real e fantástico.

Quando professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está proporcionando às crianças conhecerem todas as características desse gênero. A leitura como tal implica num processo de intercâmbio cognitivo, entre o texto e o leitor, provocando a ampliação dos horizontes.

Após o processo de resgate para com o ato de ler com a literatura infantil para despertar tal interesse, FOUCANBERT, em sua obra, recomenda a leitura , e mais do que alfabetizar é leiturizar, como ele cita: “Aprender a ler é, primeiro adivinhar e, depois, cada vez mais acertar.”¹⁴

Vale a pena lembrar que a leitura não é apenas uma função da escola, o que inclui formação de pais e professores, e muito, além disso, a criação de uma biblioteca é um passo fundamental, que tenha bons títulos , não precisa ser vasta, mas que tenham obras que despertem a curiosidade e o interesse dos pequenos leitores, com acesso livre.

¹³. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília : MEC, 1998.

¹⁴ FOUCANBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre : Artes Médicas. 1994. p.6

Como afirma ZILBERMAN: “Em nossa sociedade capitalista, há uma discriminação quanto ao acesso à leitura: nas camadas dominantes ler é proposta de lazer e prazer, de enriquecimento cultural e ampliação de horizontes, enquanto as camadas populares sua concepção à leitura se atribui um valor apenas produtivo.”¹⁵ De outro lado a família tem a sua parcela de culpa, deixando de incentivar o acesso a livros e a própria leitura ou atendendo somente quando solicitado pela escola ou apenas quando a criança pede um livro.

Se a criança tem um bom exemplo de leitura e uso de livros certamente o exemplo será impregnado em seu intelecto. Ouvindo desde cedo as histórias lidas por adultos cria-se um novo discurso sobre o mundo da leitura, passando a ser as aulas de leitura como recreação e diversão.

Esse papel de discriminação deve ser destruído, pois a leitura não é apenas mais um recurso para a comunicação ou expressão, nunca é uma exigência para o trabalho. Ao contrário, como vimos a leitura é o acesso mais produtivo para a consciência crítica e amadurecimento da personalidade.

Como destaca SANDRONI & MACHADO, “se deve ser um hábito, a leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível. Escola, pais, educadores, todos envolvidos para incutir na criança o hábito de ler.”¹⁶

A leitura não deve ocupar o tempo das crianças de maneira imposta, no momento em que ela estiver interessada em alguma outra atividade como brincar ou comer, mas deve-se trocar algumas horas de televisão e ou vídeo game por momentos de leitura que

¹⁵ ZILBERMAN, R. *A Leitura e o ensino da literatura*. 2ª ed. São Paulo : Contexto, 1991. p. 25

¹⁶ SANDRONI, Laura C. & MACHADO, Luiz Raul. *A Criança e o Livro*. São Paulo : Ática, 1987.

sejam prazerosos, onde as mesmas devem perceber que a literatura alimenta e fortifica o coração, só assim começam a sentir prazer pelo que estão fazendo. Entretanto deve haver integração entre a família e escola nesse momento, cada uma fazendo sua parte para que se possa ensinar aos pequenos o verdadeiro prazer da leitura.

E quando eles não gostam de ler? Não se deve assustar a criança demais, nem fazer pressões ou cobrança, nem troca por prêmios. Com calma, buscar livros que possam interessar e serem lidos. Um auxílio com bons livros ilustrados, de frases curtas, ou o fato de outra criança lê-los para os menores é uma boa oportunidade de ser cultivada.

Outro ponto importante é saber do que as crianças mais gostam de fazer. Sabe-se que a TV, filmes, desenhos ocupam muito o seu tempo livre, neste caso oferecer livros cuja ação seja semelhante à seu gosto.

Sugere-se trabalho alegres, com apelo à imaginação, à reflexão e a criatividade do aluno evitando atividades e avaliações mecânicas.

A escolha do texto precede da aplicação de critérios para um discernimento entre o bom e o mau texto, destacando para a qualidade. Não é selecionar um gênero ou uma espécie devido a seus problemas peculiares ou que afronta a moral para se Ter um bom resultado ao público, e sim admitir entre contos de fadas, mitos, fábulas, e outro, um contexto favorável para se inserir a criança ao seu mundo com seus problemas e soluções, dificuldades ou facilidades, ajudando-a a se conhecer melhor

Vale a pena lembrar o que diz no RCNs, “Uma prática de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos, para as

crianças pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa leitura”.¹⁷

Mas tudo o que foi exposto não servirá de nada se a pessoa que for ler ou mostrar uma história não souber contá-las.

3.5 O FANTÁSTICO NA LITERATURA

Ao longo do tempo, na cabecinha da criança existem várias fronteiras, não separando o real do imaginário. É preciso um cuidado especial para que o adulto não confunda mentira com representação, muitas vezes elas acreditam fielmente no que adultos falam ou contam nas narrações.¹⁸

Para uma criança onde começa e termina o real? Percebe-se que a criança até certa idade dá vida ao que toca, deixando sua imaginação fluir, plantas falam, objetos trocam confidências, pedras brigam. Imagina todos os seres e fenômenos da natureza como modelo humano

Os contos, fábulas, ultrapassam a lógica adulta, e vêm de encontro com os desejos das crianças e como ela os coordena: “Era uma vez...”, “Abre-te Sésamo”, onde tudo pode acontecer.

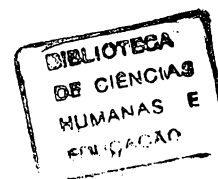
O pequeno leitor, experimenta suas forças, prolonga sua visão animista do mundo, busca proteção, distração ou refúgio contra as exigências que lhe são postas pelo mundo, ou

¹⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília : MEC, 1998. p.114.

¹⁸ HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder; as crianças e a literatura fantástica*. Trad. De Carlos Rizzi. São Paulo : Summus. 1980.

que atrapalhem seu meio. E assim descobre e constrói os mecanismos lógicos, e diante disso o adulto fica um pouco desconfiado, mas a sua imaginação somente está sendo cultivada.

É preciso compreender que não é tentando cortar as raízes da imaginação criadora que vamos tornar um adulto racional. Pelo contrário, é desde cedo, que auxiliando como desenvolver e manipular essa imaginação criadora, o auxiliará na construção do real.



Considera-se maravilhoso todas as situações que ocorram fora do nosso entendimento da dicotomia espaço/ tempo ou realizada em local vago ou indeterminado na terra e não obedecem as leis naturais do planeta.

Dar a criança o gosto pelo conto e alimentá-lo com narrações fantásticas é permitir-lhe tornar-se mais lúdica e mais flexível em sua própria manipulação do real e do imaginário.

Lembra a psicanálise, que a criança é levada a se identificar com o herói bom e belo, não devido a sua bondade, mas sim por sentir nele a própria personificação de seus problemas infantis : seu inconsciente desejo de bondade e beleza, e principalmente sua necessidade de segurança e proteção. Pode assim superar medos e limites que enfrenta e sente à sua volta, podendo alcançar gradativamente o equilíbrio adulto.

Mas não é apenas investir nessa interpretação do mundo literário, e perdendo o sentido acaba por “infantilizar” as crianças , e assim não criar cidadãos capazes de interferir na organização de uma sociedade mais consciente e democrática.

Há outro questionamento, entre pais, pedagogos e professores, na tendência dos contos de fada serem muitos assustadores, mas lobos, bruxas, gigantes, anões exercem um fascínio muito grande entre as crianças. E como afirma SANDRONI & MACHADO“... é

preciso que as crianças entrem em contato com o mundo sombrio da vida , para que haja exploração e entendimento”.¹⁹ Assim ela percebe que a vida nem sempre é boa e tranquila.

Tudo pode nascer de um texto. Pois uma narração bem contada, é o ato de ensinar a criança a ouvir, a escutar com atenção e sentir com olhos da sua imaginação.

Outra possibilidade também é a história sem texto , somente com ilustração , uma composição que agrada muito os pequenos leitores , servindo para inicialmente despertar o interesse naqueles que não apreciam a leitura. Muitos autores infantis trabalham neste contexto, colocando objetos e transformações em páginas inteiras, de um lado ou outro tem a possibilidade de formar várias situações, um exemplo citado pela ABROMIVICH, é a autora EVA FURNARI, na obra ‘Quem embaralha se atrapalha’, com desenhos divertidos e figuras em movimento constante, seus livros são “deliciosos”. Cita também ÂNGELA LAGO, com trabalho muito apreciado, de forma que passeia com elementos naturais: estrelas, flores, anjos, entra em um universo do sonho, e outros mencionados como ELIARDO FRANÇA, MONIQUE FELIX com a coleção que conta a história de um ratinho que desvenda tudo o que tem pela frente roendo a página e descobrindo um universo de coisas agradáveis.²⁰

Assim a criança se emotiva cada vez mais a querer olhar livros e começa a descobrir um mundo mágico, colorido e interessante que é a leitura. As personagens delimitadas pela literatura infantil se tornam em evidência e questionadoras, pois são feias, gordas, criaturas nem tanto monstruosas ou princesas e príncipes bonitinhos e simpáticos. Sem distinção, quando cita o negro, é sempre serviçal, se mulher gorda, lavadeira e outros estereótipos

¹⁹ SONDRONI, Laura C. & MACHADO, Luiz Raul . *A Criança e o Livro*. São Paulo : Ática. 1987. P.16.

²⁰ ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil – gostosuras e bobices* -. São Paulo : Scipione. 1994. p.18

correlacionados com conceitos e estilos de uma sociedade diferenciada. Para isso se faz necessário saber conduzir e interpretar o momento para que não haja falsas correspondência com a realidade.

Fugindo da predominância e das amarras do estilo europeu e trabalhando os estereótipos de uma forma diferenciada, MONTEIRO LOBATO exerce sua função com dominância no quadro de Literatura Infantil Nacional. Seu trabalho rompe os padrões normais vindos a Europa, valoriza a ambientação, a tradição folclórica e constrói uma realidade ficcional com a realidade do leitor em suas narrativas, o mais famosa obra: “O SÍTIO DO PICA PAU AMARELO”.

Com justiça , um estilo fantástico, que possibilita a identificação com o leitor perante a problemática abordada na obra : maturidade, responsabilidade, comportamento, personagens real e fantásticos , animais falantes e ambientes mágicos. Estilo criativo que respeita a peculiaridade do mundo infantil e que teve sempre em seu principio a formação do seu leitor , a criança. Uma maneira de trabalho voltada a ficção, ao fantástico, numa integração e contexto com personagens , jamais escrita ou percebida por outro autor de sua época. O que gerou uma revisão e reflexão nas obras literárias infantis.

4 ARTE E TÉCNICA DE CONTAR E EXPLORAR HISTÓRIAS

Constatada a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que favorece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar. A melhor forma é apresentá-la com recursos adequados e muita arte.

Há livros que ressaltam a idéia engraçada e divertida das coisas, da linguagem, comportamento ou relacionamento o que desperta ainda mais tal interesse pela leitura. Não é apenas rir de bobeira, e sim presenciar a visão do autor em ver as coisas de outra forma sem preconceitos numa idéia criativa de apenas fazer sorrir.

Após a escolha de um livro, faz-se necessário um estudo prévio do mesmo, para identificar os elementos essenciais, o que especificamente compõe a estrutura. À princípio, o livro deve ser lido antes pelo narrador, saber o conteúdo da história, conhecer as personagens e as palavras, para que no ato da leitura não ocorra erros como: gaguejar, dar pausas desnecessárias e modificar o entendimento do enredo. Para uma boa escolha o educador tem que estar apto a essa função: obra apropriada, recursos metodológicos que estimulem a leitura, domínio de critérios estéticos, conhecimento de um acervo ou conjunto de obras destinadas às crianças.

Percebemos que, se um adulto rejeita ou subestima uma criança ela consequentemente se fará como tal e se um adulto ou educador que gosta de criança que a escuta, a responde e lhe dá atenção, ela confia e desenvolve o humor, o espírito crítico, passando a uma verdadeira capacidade de reflexão. Esse processo de exploração de um texto ou livro só é possível quando se corre o risco de errar, por isso a preparação do

educador ou sua vontade em desenvolver ou despertar a leitura em alguém é fundamental.

Os elementos essenciais para uma narrativa começa pela introdução, que tem como função apresentar as personagens principais. A sucessão dos fatos, ações das personagens e conflitos forma o enredo. Passando então para o clímax, e depois o desfecho. A pausa, o tom e a variação da voz, são técnicas que valorizam e despertam ainda mais a atenção e o gosto pela leitura.

O narrador precisa criar um clima de envolvimento, de encantamento, deve transmitir confiança, despertar admiração, a curiosidade e acima de tudo, respeitar o imaginário da criança na construção de seu próprio tempo. É preciso dar as entonidades corretas, como: sussurrar quando o personagem fala baixinho, ler em voz alta quando há uma algazarra, fazer uma pausa quando se introduz o **“ERA UMA VEZ...” “HÁ MUITOS E MUITOS ANOS...” “ENTÃO ...”** para que as crianças tenham tempo de imaginar e manter o ritmo que cada narrativa exige.²¹

Não convém improvisar o ato prazeroso de contar histórias, a melhor forma é apresentá-la com recursos adequados e muita arte.

Atitude do narrador:

- Tem que transmitir o seu sentimento, tem que estar totalmente envolvido pela história para expressar todo o seu encanto;
- O contador deve ficar sentado à frente das crianças que estarão no chão ou à vontade, o mais próximo para facilitar a intimidade entre espectador e narrador;

²¹ ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil – gostosuras e bobices* -. São Paulo : Scipione, 1994. p.18

- Se o narrador ficar pedindo silêncio ou atenção, possivelmente a história acabe antes mesmo de começar. Algumas idéias para motivar o início de uma leitura, pode-se cantar:

a- *Era uma vez*

Assim vou começar

A linda história

Que agora vou contar.

ou

b- *Bata palmas minha gente*

Bata palmas outra vez

Bata palmas bem contente

Vou contar... era uma vez ...

ou,

c- *No mundo da fantasia*

Nós todos vamos estar


Qual será a musiquinha

Que junto vamos cantar.

Qual será a historinha

Que todos vamos cantar

- Um bom contador de histórias não pode proceder como se estivesse num palco, representado. Um narrador não se movimenta para o um lado ou outro, senão as crianças não saberão a quem acompanhar, se a quem narra ou o contexto da história;

-  As emoções e transmitem pela voz, principal instrumento do narrador. A exemplo, a fala de um elefante deve refletir peso e a de um passarinho representa leveza, suavidade e assim por diante.

- Boa dicção, evitar repetições, os chamados “tiques”(daí , né, então...) clareza;

- Conhecimento: o narrador tem que dominar completamente o texto para adequar, antecipadamente uma voz à situação que se aproxima;

- Conteúdo: deve ser adequado ao interesse da criança, nível de concentração, afetividade e capacidade de atenção.

4.1 ALGUMAS FORMAS DE CONTAR E EXPLORAR HISTÓRIAS

A seguir, arrolou-se algumas dicas relacionadas à metodologia que pode ser utilizada quando se contar histórias, ressaltando que trata-se de alternativas pesquisadas e adaptadas ao projeto, o que não impede que se façam outras adaptações conforme a realidade de cada caso

i - Novelo de lã:

Enquanto desenrolam um novelo de lã, que foi emendado com diversas cores, com uma história. Esta vai sendo criada pelas crianças, com o desenrolar da lã. A história torna-se alegre ou triste, conforme o gosto da criança e a cor da lã. É importante a participação da educadora para dar ênfase a história criada e para fazer os ganchos quando necessário. Pode ser feito com barbante, pintado de diversas cores ou retalhos.

2- Boneco contador de histórias:

Com o boneco no colo, as crianças contam histórias, a educadora conta histórias... as crianças adoram confeccionar o boneco, que facilita a expressão dos mais tímidos.

3- Desenhos de personagens:

Pensar em um personagem, desenhar como ele é o que faz, onde vive, de que gosta, em equipes juntar os personagens e contar a história.

4- Montagens de textos:

Dar gravuras e pedir para as crianças montarem o texto. A educadora pode registrar em papel bobina as histórias contadas pelas crianças

5- Entrevista para a personagem do livro:

Ler o livrinho e uma criança será a personagem e responderá as perguntas feita por outras crianças.

6- Contar a história, mostrar o livro:

Logo em seguida pede-se para as crianças desenharem as cenas mais interessantes, que mais gostaram, a educadora registra em baixo o por quê da escolha.

7- Criação do final da história:

A educadora lê um trecho da história, com muita ênfase, faltando pouco para terminar, ela interrompe e as crianças criam um desfecho para a história iniciada.

8- Fantoche:

A educadora lê a história para as crianças, ao término as crianças montam com cartuchos ou com o material

9- Objetos variados:

A educadora inicia uma história. Logo em seguida tira de saco objetos variados que serão introduzidos na história. Os objetos vão dando sequência à história.

10- Maquete:

Após a história, mostra-se o cenário e as personagens através de uma maquete. Pode construí-la em grupo.

11- Máscaras:

As crianças confeccionarão máscaras, inventado e dramatizando histórias.

12- Dramatização:

Ler um livro com as crianças qual criam roupas para as personagens com o que dispõem (jornal)e após dramatizam.

13- Confeção de livros com gravura:

Ler determinado livro, procurar figuras de revistas, montar personagens e cenário. As crianças colam em folhas grampeadas. Em seguida elaboram o texto e a educadora registra. Nos livros individuais as próprias crianças registram suas histórias.

14- Histórias com figuras:

Cada criança recebe uma figura, alguém inicia e a educadora vai apresentando as gravuras respectivas à situação narrada.

15- Cineminha:

Com desenho e gravuras emendadas, confeccionar um rolo de filme com caixa de papelão e uma televisão. Enrolar o filme em pauzinho fixado na televisão. Ir desenrolando e contando a história.

16- Simples narrativa:

Esta é , sem dúvida , a mais fascinante de toda as formas , a mais antiga, tradicional e autentica expressão do contador de histórias . Não requer nenhum acessório e se processa por meio da voz do narrador, de sua postura.. Este por sua vez, de mão livres concentra toda sua força na expressão corporal.

17- Narração com livros:

Há textos que requerem. Indispensavelmente, a apresentação do livro, pois a ilustração os complementa. Deve-se mostrar o livro para a classe virando lentamente as páginas com a direita, enquanto a esquerda sustenta a parte inferior do livro, aberto de frente par o público. O narrador deve ler a história antecipadamente para transmitir emoção ao lê-la.

18- História com sonoplastia:

A educadora conta a história normalmente, mas para qualquer ruído se utiliza de materiais que imitam o respectivo som.

19- Jogo de contar histórias:

Uma criança conta uma história de sua própria autoria. A criança ou a professora que desejar escreve e ilustra a história.

20- Fantasias:

As crianças fantasiam-se como quiserem e apresentam as personagens que criaram.

21- Brincando com o absurdo:

Imaginar situações absurda partindo da forma : o que aconteceria se... Uma criança pode ser escolhida para ser protagonista de aventura que girará em torno dela, num torneio de imprevistos.

Por ex. : O que aconteceria se fulano acordasse transformado em uma horripilante barata?

22- Errando as histórias:

Inventar um início ou final novo para uma história já conhecida pelas crianças. Por exemplo, um lobo bom e uma chapeuzinho vermelho má.

23- Rompendo o conjunto:

Algumas palavras são ditas às crianças que com elas inventam uma história. Escolher cinco palavras que sugerem uma história conhecida e uma e uma incompatível a história. Ex.: chapeuzinho vermelho, bosques, flores, lobo, vovó e helicóptero.

24- Saladas de contos:

Conta-se uma história, misturando partes das histórias conhecidas.

25- Personagens conhecidos que se transformam:

Inventar uma história em torno de um personagem conhecido. Ex.: o que aconteceria se a bruxa perdesse sua vassoura?

26- A criança como protagonista:

Misturar o nome das crianças da sala, nas histórias.

27- Histórias para rir:

Criar histórias engraçadas. Por exemplo: O pai coloca sapatos na mão; que tomar sopa com o martelo, etc...

28- Histórias com dobradura:

A educadora cria uma história e vai executando dobraduras. As crianças podem participar tentando acompanhar as dobras ou simplesmente vendo e ouvindo a mágica transformação do papel. Nesse caso ela não fica passiva, mas é estimulada a se exprimir verbalmente, enriquecendo o vocabulário, o senso artístico, cantando canções alusivas às figuras que surgem.

Fazer um mural de papelão, eucatex, isopor ou outro material. Na medida que vai confeccionando os personagens da história serão pregados no mural. Os alunos podem montar histórias em grupos e apresentá-las aos colegas.

4.2 SEGREDOS DE UM BOM CONTADOR DE HISTÓRIA

De nada adiantariam todas as dicas para a narração de histórias, nem as mais belas e interessantes historinhas se o narrador, ou melhor, o contador de histórias não for um bom contador de histórias. Alguns têm esse talento nato, mas para nós, educadores, que nem sempre dispomos de tal talento, mas que sempre temos disposição para aprender a cultivar talentos novos, aí vão alguns “segredos” que podem auxiliar na atuação de um contador de histórias.

- Curta a história

O bom contador acredita na sua história (Na realidade da ficção é claro) se envolve e vibra com ela. Se o professor não tiver interesse, dificilmente conseguirá o interesse dos alunos.

- Seja natural

Uma boa história não precisa de muitos enfeites e artifícios. Seja discreto. Evite vozes, ruídos e gestos excessivos. Isso pode ser muito divertido, mas é dispersivo e desvia a atenção da criança da narrativa da história . A emoção e até a reflexão, que uma boa história oferece deve fluir naturalmente da própria criança atraindo assim a verdadeira adesão da criança.

- Evite repetições

É comum o professor modificar o texto original para que as crianças compreendam melhor a história. Ou para protegê-la de trechos considerados muito fortes pelo professor. No caso de crianças maiores, MARIA ANTONIETA ANTUNES CUNHA

recomenda: leia exatamente o que estiver no livro. Não prive seus alunos do contato com o texto literário. Os velhos contos de fada, por exemplo, são histórias cheias de fantasias e de poesia. Lidam com sentimentos fundamentais do ser humano - o medo, o ódio, o amor. E permitem à criança exercitar através da imaginação soluções para problemas concretos da vida que interessam ao próprio adulto.

- Não fuja de palavras consideradas difíceis

De repente, o contador de histórias esbarra numa palavra difícil, com a qual as crianças não estão familiarizadas. . O que fazer? Se a palavra realmente for importante, a criança pergunta o que é. E aí o professor explica. Se não surgir nenhum interesse é porque a palavra foi entendida no contexto.

- Não explique demais

Esse negócio de traduzir ou adaptar as histórias faz parte, segundo MARIA ANTONIETA, da “neurose de explicação”. É uma atitude muito maternal, diz ela. É descaracterizar a história na vida da criança. Frequentemente, a história exerce a função de desenvolver ou até prolongar o mistério. Ao fazer a tradução ou adaptação o professor deixa tudo muito esclarecido, não restando nenhum mistério.

- Uma história é o ponto de encontro

Ao entrar numa história, a criança participa de uma experiência comum, que facilita o conhecimento e as ligações com as outras crianças.

- Uma história é o ponto de partida

A partir de uma história é possível desenvolver outras atitudes outras atividades – desenho, massa, cerâmica, teatro, ou o que a sua imaginação desejar.

- Moral da história

Nenhuma. Ou melhor: várias. Essa história sobre os segredos das histórias e os contadores de histórias não é uma história fechada. É alias, só um começo, um prólogo. O resto quem conta é você, com sua experiência, imaginação e bom senso.

Ouvir histórias bem contadas desenvolve criativamente o gosto pelo desenho, música, teatro, escrita e o pensar crítico e transformador que tanto é almejado em nossa sociedade.²²

4.3 DICAS PARA ORGANIZAR PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Antes de qualquer outra atitude com relação ao trabalho com Literatura na Educação Infantil, se faz necessária a verificação e a organização do acervo literário da Escola e a criação de um projeto que possibilite a prática sistemática da leitura na escola, não a leitura didática, mas a leitura literária. Para isso, considera-se importante seguir o encaminhamento proposto pelo Ministério da Educação, a saber:

- Conheça o acervo de livros da escola: ler e reler o maior número de livros do acervo.
- Escolher os livros adequados para cada faixa etária dos alunos: antes de ler, mostre-lhes a capa, fale um pouco sobre o livro e sobre o autor. Pode-se abrir discussão sobre os temas, por exemplo superstições, sonhos, etc.
- Estabelecer um tempo de leitura na classe: pode ser entre duas a cinco vezes por semana, para desenvolver as atividades. Num tempo variando de 40 minutos.

²² CUNHA, Maria A. *Literatura infantil – teoria e prática*. São Paulo : Ática, 1994.

•

- O clima deve ser gostoso e informal: os alunos podem sentar nos lugares habituais, no chão ou em círculo.

- Ler na classe: ler e escolher bem os livros ou textos, ensaiando a leitura. Se necessário. Manter um ritmo fácil para os alunos acompanharem e capricnar na entonação. A leitura deve ser expressiva.

- Os alunos devem ler uns para os outros: marcar com antecedência quem vai ler e estimular para que todos numa ocasião ou outra, leiam em voz alta.

- Alternar a leitura para toda a classe: individual e silenciosa.

- Deve-se criar atividades para que os alunos comentem o que ouviram ou leram: estimular entre os alunos a troca de suas experiências e preferências como leitor. Essa troca de pontos de vista pode contribuir para criar um clima de incentivo e gosto pela leitura.

- Estimular atividades relacionadas à leitura : nas quais os assuntos são textos literários (mitos, fábulas, poesias) e composições dos próprios alunos.

- Estimular visitas à biblioteca: é importante mostrar aos alunos como obter livros para ler.

Fonte: Ministério da Educação: folheto de divulgação 2001

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a investigação do tema proposto Literatura Infantil, foram realizadas várias pesquisas e aplicação de alguns sub projetos.

Em seguida, através de questionários, entrevistas e observações, foi verificados qual o contato dos alunos com livros de histórias bem como ela é percebida e trabalhada com crianças da turma de educação infantil de uma Escola Municipal.

Foram elaborados dois sub-projetos, o primeiro com a finalidade de arrecadar verbas para a compra de livros infantis a fim de formar uma mini biblioteca na sala de aula (arrecadação e venda de latinhas em parceria com a professora de literatura infantil e venda de uma rifa com parcerias com as demais professoras. O prêmio foi doado por uma empresa local e os demais comprados. O segundo foi elaborado com situações onde a literatura fosse trabalhada de maneira inovadora e incentivando assim a leitura (foram utilizados recursos desde a simples narrativa , como: vídeos, fantoches, dramatizações , cineminha, álbum seriado, transparências para retroprojektor, dobraduras , confecções de livros, dominós, quadra- cabeça, pinturas entre outros .

A seguir, os dois sub-projetos descritos mais detalhadamente:

SUB – PROJETO 1

Projeto

- Mini Biblioteca (Cantinho da Leitura).

Objetivo

- Arrecadar verbas para compra de livros para formar uma mini-biblioteca.

Justificativa

- Segundo o Currículo Básico de São José dos Pinhais (p.27) “desde o primeiro dia de aula é importante que as crianças manuseiem livros de literatura infantil”. É fundamental que se leia com e para as crianças bem como é necessário deixa-las ter acesso aos livros diariamente. Por isso o principal objetivo deste projeto foi arrecadar o máximo de verbas possíveis para que se possa formar uma pequena biblioteca na sala de aula da Pré-Escola da Escola Municipal Papa Paulo VI para que os alunos pudessem ter esse contato, tendo em vista que se têm acesso à Biblioteca uma vez por semana, mesmo assim, muitas vezes não encontram livros adequados à sua faixa etária. Com a mini-biblioteca na sala os alunos puderam ler na própria sala bem como emprestá-los quando sentirem vontade.

Desenvolvimento

- Foi feita a arrecadação de latinhas (de cerveja e refrigerante), as quais foram vendidas para arrecadar fundos para a compra dos livros. Essa campanha atingiu todos os alunos que tiveram interesse em participar, e o aluno que contribuiu com o maior número de latinhas ganhou um prêmio: um livro de literatura (Anexo 10).
- Houve também a venda de uma rifa para uma arrecadação mais rápida e maior de verbas. O prêmio foi doado pela comunidade. Os bilhetes foram vendidos principalmente por alunos da Pré-escola.

Cronograma

- A arrecadação de latinhas bem como a venda da rifa foram realizadas no prazo de três meses, compreendidos entre abril e junho de 2001.

SUB – PROJETO 2

PESQUISA COM PAIS E PROFESSORES

Projeto

- Atividades inovadoras e incentivadoras da Literatura Infantil.

Objetivos

- Incentivar as crianças a se manifestarem, participarem e interpretarem histórias.

- Oferecer um maior contato com livros de Literatura Infantil através de técnicas diversificadas.
- Despertar o interesse e o gosto pela leitura.

Justificativa

- O presente projeto teve por objetivo trabalhar com a Literatura Infantil, utilizando-se de técnicas, métodos e recursos variados buscando proporcionar ao aluno um maior interesse por livros infantis pois é através da leitura de histórias que as crianças são incentivadas a se manifestarem, participarem ativamente, fazer perguntas, comentários e interpretação sobre as mesmas. O trabalho foi desenvolvido na escola Municipal Papa Paulo VI, com a Pré-Escola. Paralelo às atividades apresentadas neste projeto foi realizada a hora da leitura, onde os alunos foram incentivados a emprestarem livros da Biblioteca da escola, e fazer a leitura e/ou a pseudo-leitura dos livros infantis.

Desenvolvimento

- Foram aplicadas atividades variadas, que serão descritas abaixo, utilizando diversos livros de Literatura Infantil, arrecadados na Campanha (Anexo 10).
- As fantasias, fantoches, máscaras e cenários foram confeccionados nas aulas de Artes, numa parceria com a professora responsável pela disciplina.
- Algumas das dramatizações foram apresentadas no momento cultural da escola.

Cronograma

- As atividades foram desenvolvidas todas as sextas-feiras após o intervalo do recreio, tendo em médio 1 hora e 30 minutos de duração.
- A aplicação compreendeu os meses de setembro, outubro e novembro de 2001, num total de 16 aulas.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NAS AULAS**Aula 1****Tema – A Bela Adormecida**

- Passar o vídeo com a história (duração de 15 min)
- Mostrar o livro e contar a história, segundo a editora Brasiliense;
- Fazer a interpretação oral e comparar a história mostrada no vídeo e no livro;
- Levantar os pontos comuns entre os dois (cenários, personagens, e outros);
- Propor a dramatização da história da Bela Adormecida Segunda a cantiga de roda “A Linda Rosa Juvenil” (obs. As fantasias serão levadas prontas);
- Para finalizar confecção individual de um dominó com os personagens da história.

Cantiga de roda dramatizada**Rosa Juvenil**

A Linda Rosa Juvenil, Juvenil, Juvenil
A Linda Rosa Juvenil, Juvenil.

Vivia alegre no seu lar, no seu lar, no seu lar
Vivia alegre no seu lar, no seu lar.

Um dia veio uma Bruxa Má , muito má, muito má
Um dia veio uma Bruxa Má , muito má.

Que adormeceu a Rosa assim, bem assim, bem assim
Que adormeceu a Rosa assim, bem assim.

O tempo passou a correr ,a correr, a correr
O tempo passou a correr, a correr.

E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor

E o mato cresceu ao redor, ao redor.

46

Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei

Um dia veio um belo rei, belo rei.

E despertou a Rosa assim, bem assim, bem assim

E despertou a Rosa assim, bem assim.

Digamos muito bem ao rei, muito bem, muito bem

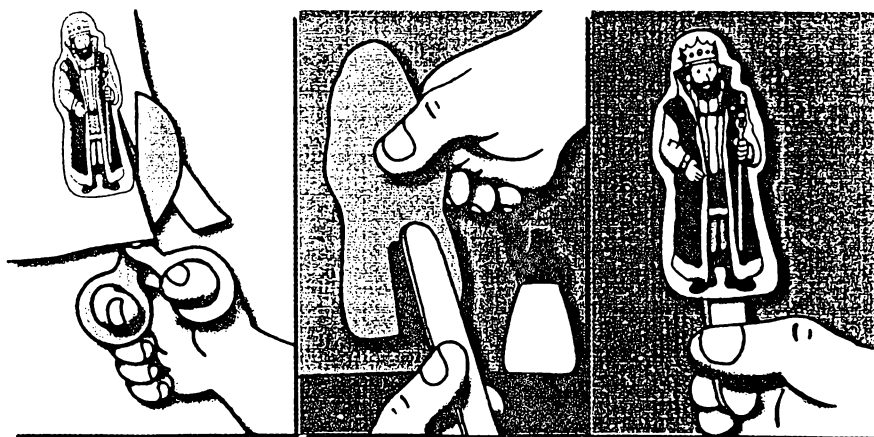
Digamos muito bem ao rei, muito bem.

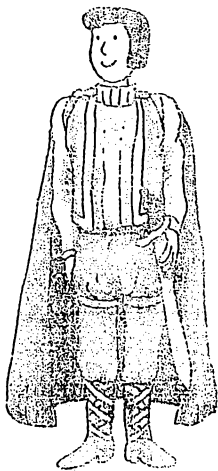
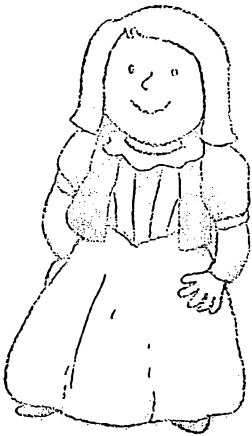
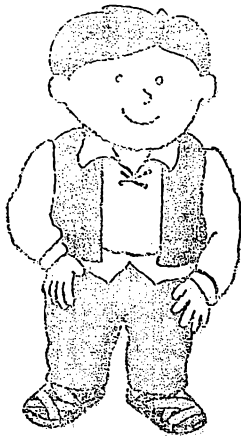
Coreografia :

- A roda forma o cenário para a história da rosa, da bruxa má e do rei (escolhendo 3 crianças para representá-los)
- A Rosa saltita no centro da roda até aparecer a bruxa e adormecê-la (ao comando da cantiga).A roda representa o tempo (corre) e o mato (que se fecha em torno da Rosa)
- Mas surge o belo rei que desperta a Rosa (tocando na sua cabeça) e acabam a cantiga escolhendo seus sucessores.

Fantoches da Bela Adormecida.

RECORTE AS PERSONAGENS. COLE CADA UMA NUM PALITO, PARA FAZER FANTOCHES. VEJA MODELO.

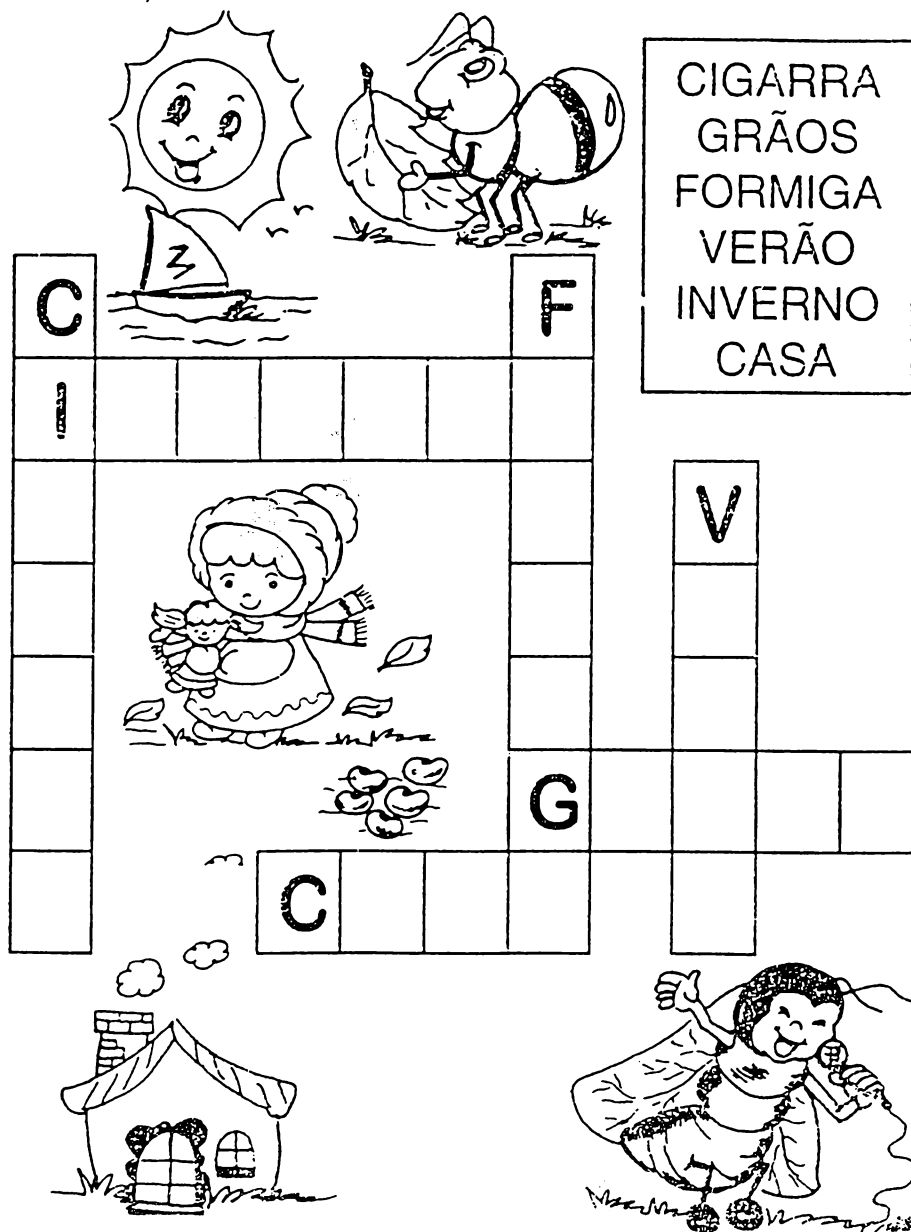




Tema: A Cigarra e a Formiga –(Fábula do Esopo, adaptação Rute Rocha)

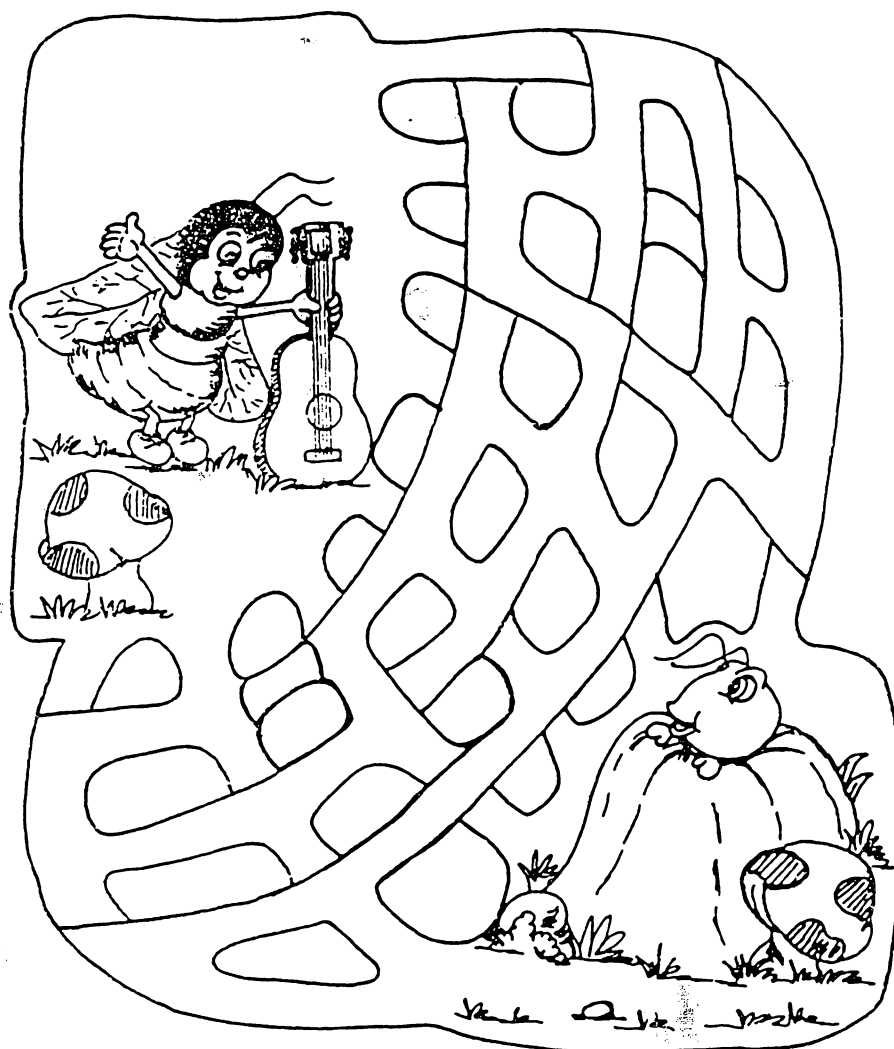
- Contar a fábula utilizando o recurso de simples narrativa;
- Interpretar oralmente ;
- Fazer a dramatização da história com fantasias dos personagens : cigarra , formiga, folhas grandes e um violão. Fazer a sonoplastia com o barulho do vento(pelos outros alunos)
- Para concluir fazer a cruzadinha e o labirinto referente a história.
- Obs: Será apresentada no momento cultural da escola, em outro dia

CRUZADINHA Completar a cruzadinha com as palavras abaixo, observando as dicas das letras.



LABIRINTO

- Ajude nossa amiguinha a chegar até a casa da Formiguinha.



Tema : Maria vai com as outras.

- Contar a história utilizando fantoches confeccionados com lã, para representar as ovelhas, e cenários que serão trocados conforme o momento da história;
- Fazer a interpretação oral e montar um livro coletivo , onde cada grupo ficará responsável por determinada parte da história;
- Para finalizar deixar que cada grupo apresente a sua versão , conforme entenderam a história.

MARIA VAI COM AS OUTRAS

Era uma vez uma ovelha chamada Maria.

Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também.

As ovelhas iam pra baixo, Maria ia pra baixo.

As ovelhas iam pra cima, Maria ia pra cima.

Maria ia sempre com as outras.

Um dia todas as ovelhas foram para o Pólo Sul.

Maria foi também.

Ai, que lugar frio!

As ovelhas pegaram uma gripe!!!

Maria pegou gripe também. Atchim!

Maria ia sempre com as outras.

Depois todas as ovelhas foram para o deserto.

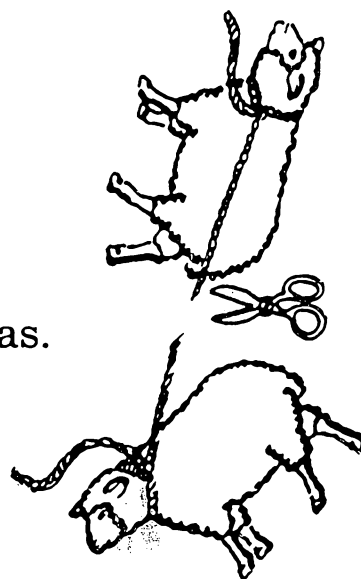
Maria foi também.

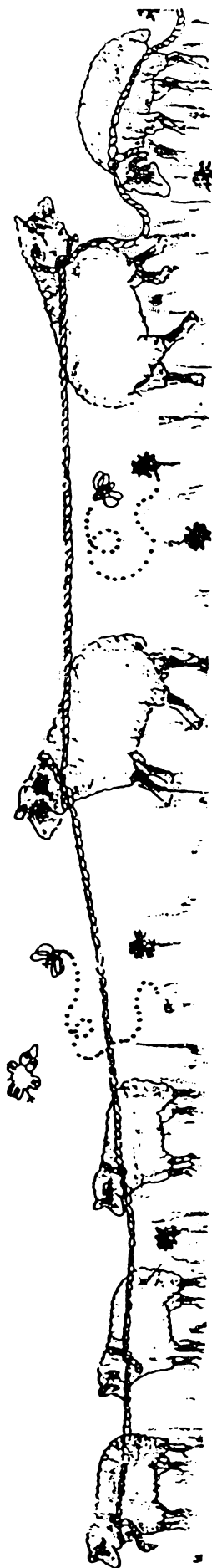
Ai, que lugar quente!

As ovelhas tiveram insolação.

Maria teve insolação também. Uf! Puf!

Maria ia sempre com as outras.





Um dia, todas as ovelhas resolveram comer⁵² salada de jiló.

Maria detestava jiló. Mas como todas as ovelhas comiam jiló, Maria comia também. Que horror!

Foi quando, de repente, Maria pensou:

“Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho que comer salada de jiló?”

Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam.

Até que as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa.

Todas as ovelhas pularam.

Pulava uma ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé, chorava: mé!

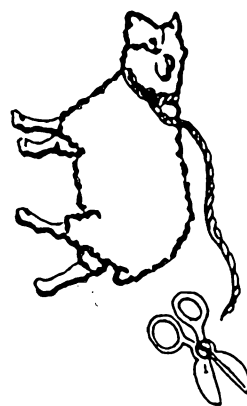
Pula outra ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé, chorava: mé!

E assim quarenta e duas ovelhas pularam, quebraram o pé, chorando: mé! mé! mé!

Chegou a vez de Maria pular.

Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante e comeu uma feijoada.

Agora, mé, Maria vai para onde caminha seu pé!

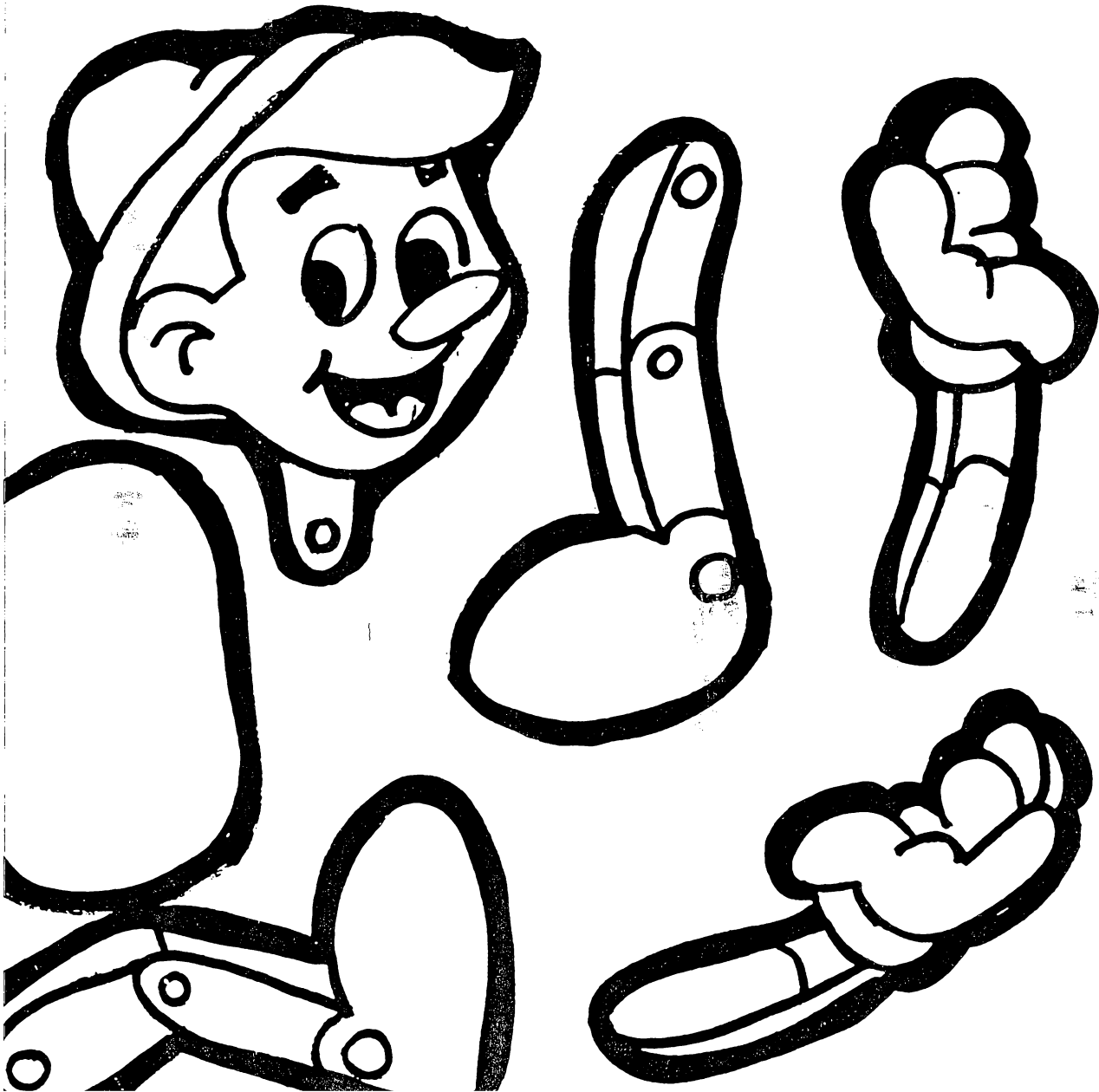


Tema: Rapunzel

- Contar a história utilizando o recurso do cineminha, confeccionado com caixa de papelão;
- Depois distribuir gravuras com personagens e cenários da história para que cada aluno explique o que é ou o que faz, qual a sua importância na história da Rapunzel;
- Pintura com tinta guache de alguns personagens (individualmente).

Tema : Pinóquio

- Passar o vídeo da história do Pinóquio e fazer um paralelo com o livro;
- Destacar os personagens principais e fazer uma análise de cada um deles junto com os alunos. As gravuras com os personagens serão previamente confeccionadas (Gepeto, Pinocchio, Grilo Falante, Fada...), e ficarão no mural de histórias;
- Fazer um pequeno texto coletivo sobre cada um deles, montar um álbum que será deixado na mini biblioteca da sala de aula.
- Montar um boneco do personagem Pinóquio.



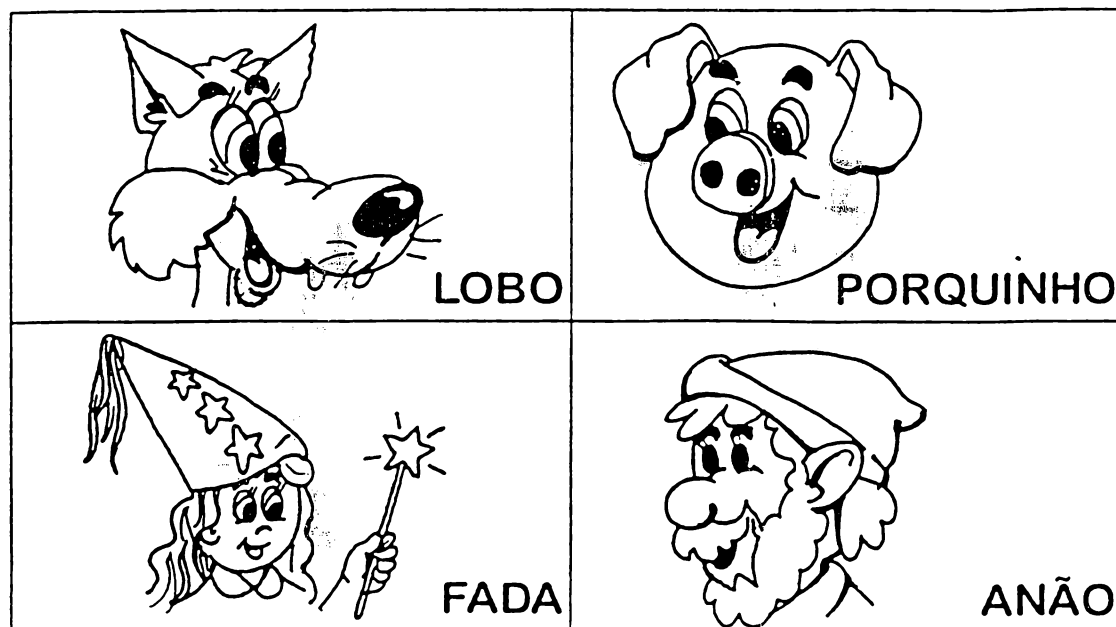
Tema : Os Três Porquinhos

- Contar a história utilizando o recurso do álbum seriado, onde em cada página estará uma cena da mesma;
- Fazer uma entrevista com os personagens principais da história, cada aluno representará um deles (Os porquinhos e o lobo) e os outros alunos farão perguntas;
- Montar um jogo jogos literários (em grupos) e depois jogar em grupos, onde os alunos comentarão identificaram os personagens ou cenário desta história.
- Paródia envolvendo a história.

JOGOS LITERÁRIOS

São atividades lúdicas em que são trabalhados nomes das histórias e personagens através de Jogos da Memória, Sete Erros, Bingo, Dominó, Cruzadinha, Caça-palavras, Carta enigmática, conjunto de gravuras e sentenças para formação de história, Quebra-cabeças (os alunos montam e depois criam a história).

JOGO DA MEMÓRIA





- Xerocar, colorir, colar atrás cartolina e recortar.
- Jogar em duplas.

BINGO

- Os alunos recebem as cartelas com nomes ou desenhos dos personagens.
- O professor fala o nome de um personagem.
- Quem conseguir preencher a cartela em primeiro lugar será o vencedor.
- Variar em cada cartela três personagens.



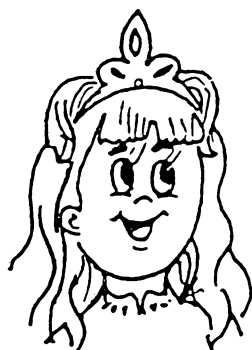
REI



PRÍNCIPE



SAPO



PRINCESA



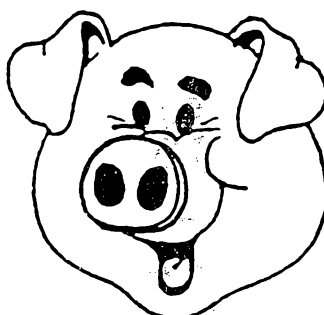
RAINHA



BRUXA



LOBO



PORQUINHO



VOVÓ

HISTÓRIA CANTADA:

OS TRÊS PORQUINHOS

58

Gerusa Rodrigues Pinto



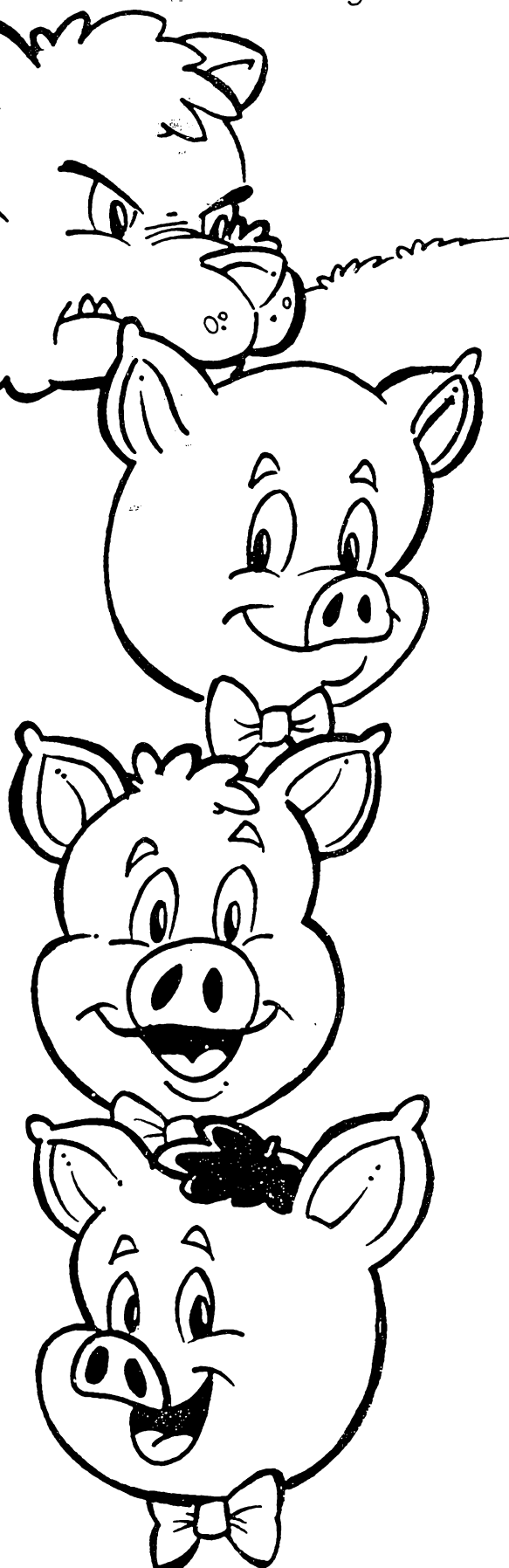
**OS TRÊS PORQUINHOS,
MUITO BONITINHOS,
FIZERAM SUAS CASINHAS
E O LOBO APARECEU.**

**A PRIMEIRA CASINHA,
QUE ERA DE PALHA,
O LOBO SOPROU
E A CASINHA DERRUBOU.**

**A SEGUNDA CASINHA,
QUE ERA DE PAU,
O LOBO SOPROU
E A CASINHA DERRUBOU.**

**MAS A ÚLTIMA CASINHA,
QUE ERA DE PEDRA,
O LOBO SOPROU, SOPROU
E A CASINHA EM PÉ FICOU.**

(Música Marcha Soldado)

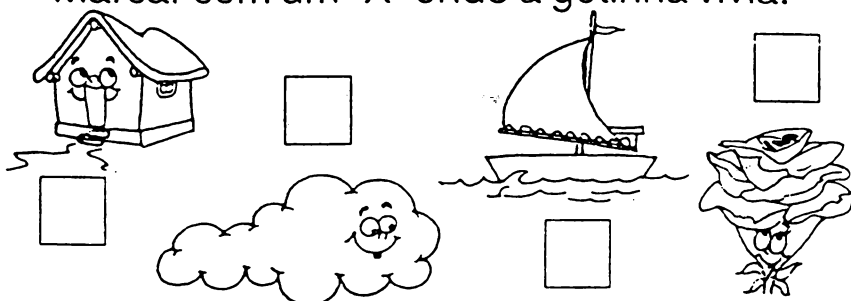


Tema : A gotinha Plim Plim. – Gerusa Rodrigues Pinto

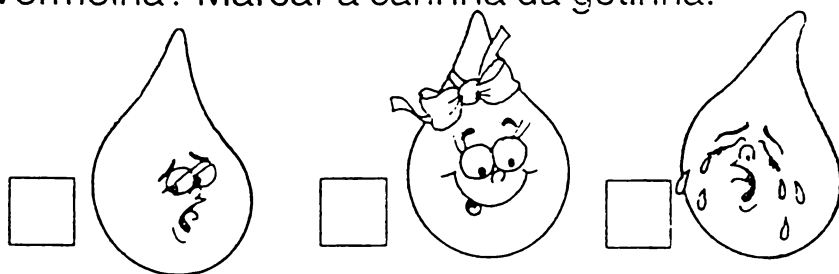
- Narrar a história , mostrando os personagens no livro.
- Fazer a interpretação da história oralmente e através de atividades sistematizadas;
- Para finalizar cantar a música “Chuvinha” com os alunos e fazer a dramatização.

ATIVIDADES

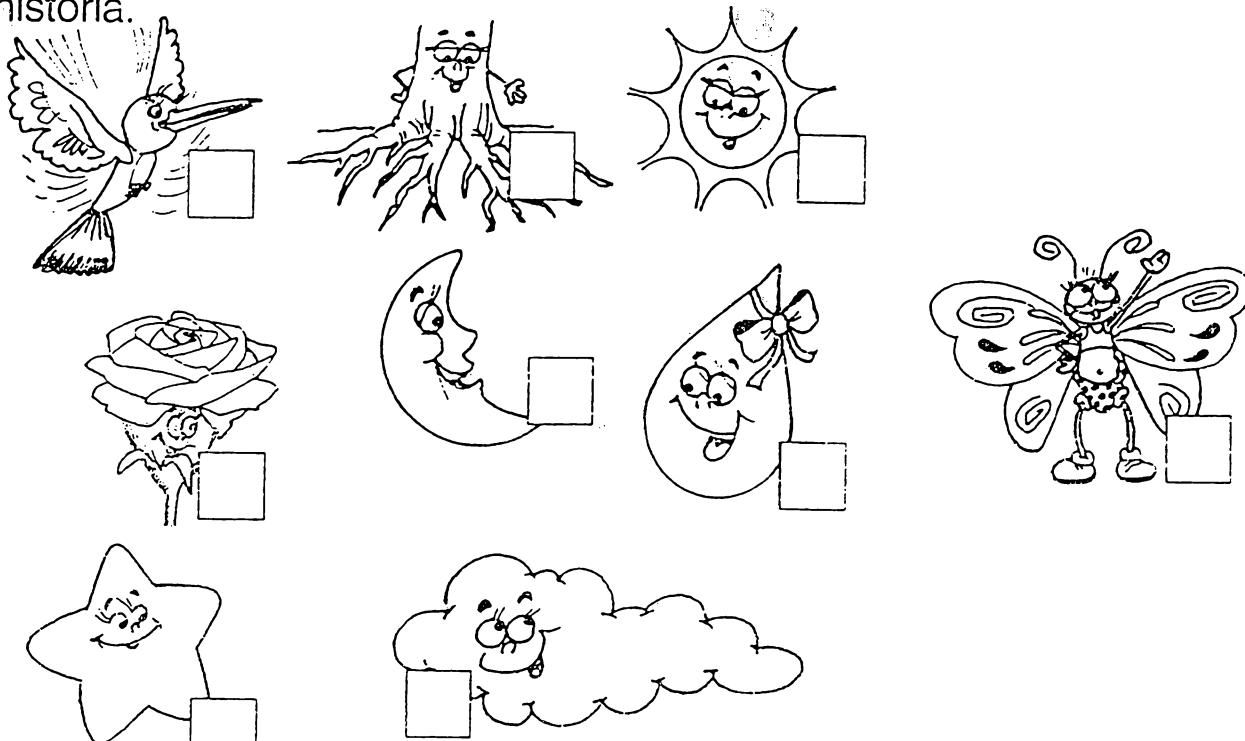
Marcar com um “X” onde a gotinha vivia.



Como a gotinha se sentiu ao cair da Rosa Vermelha? Marcar a carinha da gotinha.

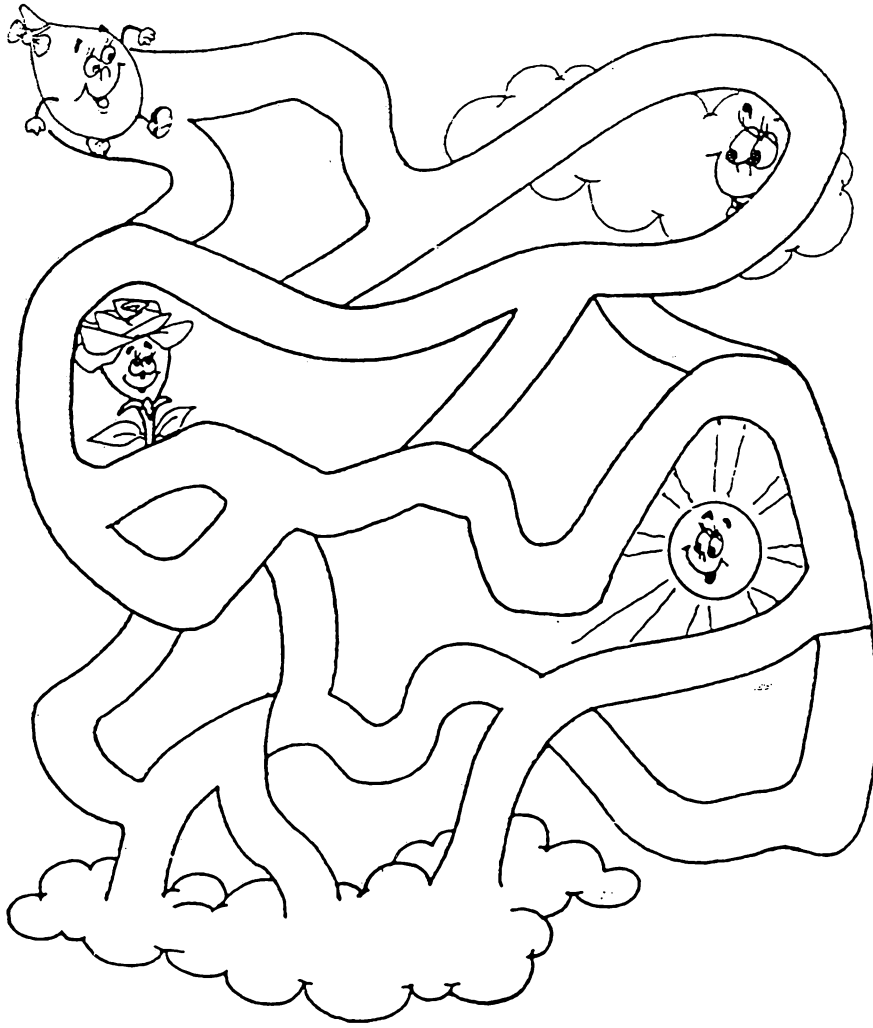


Marcar com um “X” os personagens da história.



Levar a gotinha pelo caminho que ela andou.

(50)



10

MÚSICA

CHUVINHA

Cai chuvinha neste chão
Cai chuvinha, cai molhar a plantação

Uma gotinha, plim
Duas gotinhas, plim, plim
Três gotinhas, plim, plim, plim

Refrão

Quatro gotinhas
Plim, plim, plim, plim,
Cinco gotinhas
Plim, plim,plim, plim,plim

Cantar até dez gotinhas

AULA 8

Tema: Leilão do Jardim – Cecília Meirelles

- Narrar a poesia utilizando o recurso da simples narrativa;
- Dividir os alunos em grupos e cada um deles ficará responsável em ilustrar certa parte da poesia, podendo utilizar diversos materiais para colar, desenhar, pintar;
- Depois cada grupo apresenta sua parte e será montado um livro coletivo que ficará exposto na biblioteca da escola e depois fará parte do acervo da mini biblioteca da sala.

POESIA

Leilão do Jardim

Cecília Meireles, Ou isto ou aquilo
Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981

QUEM COMPRA UM JARDIM
COM FLORES?
BORBOLETAS DE MUITAS
CORES,
LAVADEIRAS E PASSARINHOS,
OVOS VERDES E AZUIS
NOS NINHOS?
QUEM ME COMPRA UM RAIO
DE SOL?
UM LAGARTO ENTRE O MURO
E A HERA,
UMA ESTÁTUA DA PRIMAVERA?
QUEM ME COMPRA ESTE FORMIGUEIRO?
E ESTE SAPO,
QUE É JARDINEIRO?
E A CIGARRA E SUA
CANÇÃO?
E O GRILINHO DENTRO
DO CHÃO?
(ESTE É O MEU LEILÃO)

Tema: Chapeuzinho Vermelho

- Contar a história com o auxílio do retro projetor, onde as cenas do livro serão apresentadas em transparências;
- Montar um teatro utilizando roupas, máscaras, perucas para caracterizar os personagens, os cenários serão confeccionados em formas de painéis (a casa da Chapeuzinho, a floresta e a casa da vovó);
- Dramatizar a história com o auxílio de um narrador;
- Para finalizar montar um livro com gravuras, individualmente.
- Utilizar paródia da história

CHAPEUZINHO VERMELHO

Gerusa Rodrigues Pin

**CHAPEUZINHO VERMELHO
FOI LEVAR DOCES PRA VOVÓ
ENCONTROU PELO CAMINHO
UM LOBO MAU QUE A ASSUSTOU.**

**O LOBO ENGOLIU A VOVÓ
MAS O CAÇADOR CHEGOU
FOI DANDO LOGO UM TIRO
E A VOVÓ ELE SALVOU.**

(Música Pirulito que Bate, Bate)

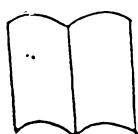


Tema – Mário, marinheiro

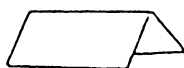
- Contar a história do Mário , marinheiro, utilizando o recurso de dobraduras, onde todos os alunos farão junto com a professora. As carteiras estarão dispostas em círculo.;
- Depois montar um livro coletivo com todas as partes da história com suas respectivas dobraduras, escrevendo o que significa.

MÁRIO MARINHEIRO

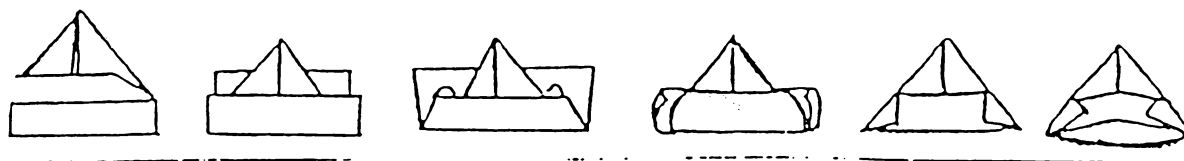
Mário Marinheiro vivia ao ar livre, ele poderia observar o voo das aves e os mais variados formatos.



Certo dia Mário resolveu morar numa casa.

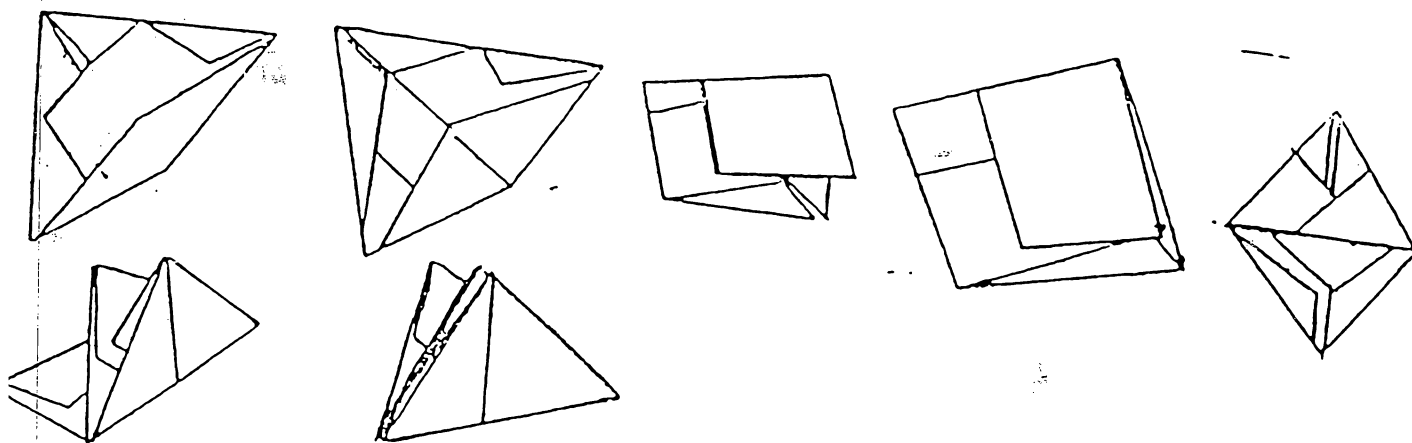


Para se proteger do sol ele usava um bonito chapéu.

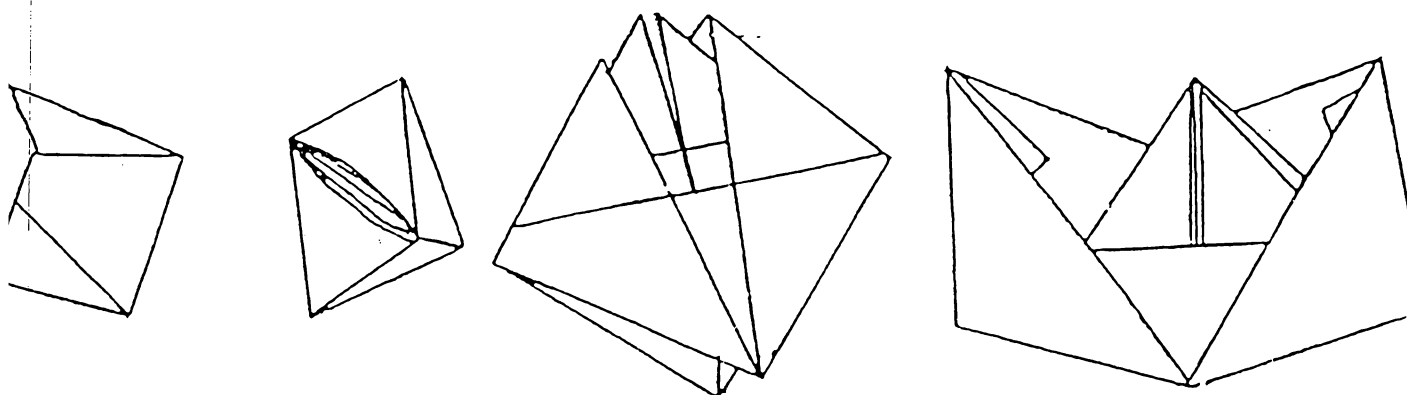


Quando precisava de saquinho para pipoca, copo ou coador , podia obtê-los virando o chapéu para baixo.

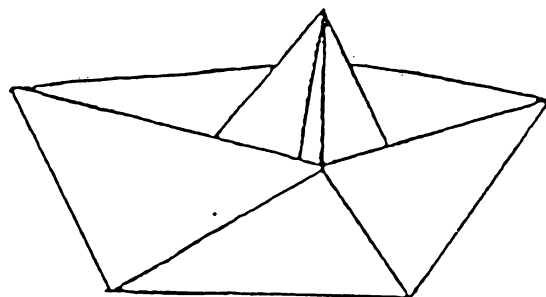
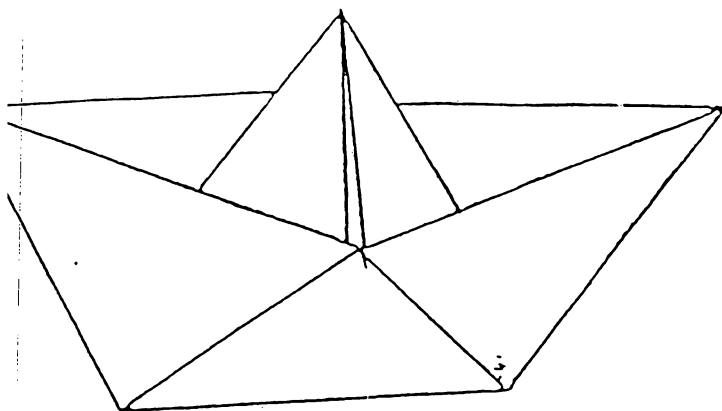
Um dia, sentiu que o chapéu que construía era muito grande e resolveu reformá-lo. Uniu então as pontas do chapéu, como se fosse o bico de um passarinho. Levantando as pontas que apontavam para baixo, uma para cada lado, Mário Marinheiro obteve um chapéu menor.



Como o chapéu continuava grande ,tentou diminuí-lo novamente, repetindo as dobras. Mas arrependido , desdobrou as últimas dobras , puxando para fora suas duas pontas.

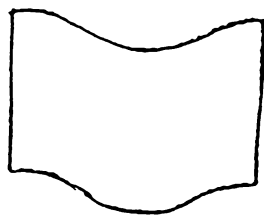


Qual não foi sua surpresa ao ver que o chapéu transformou-se num barco!

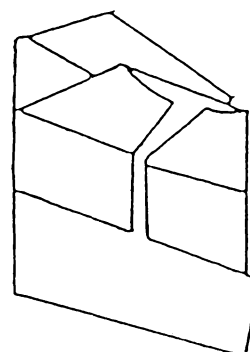
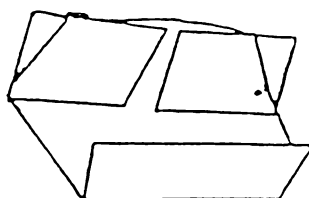
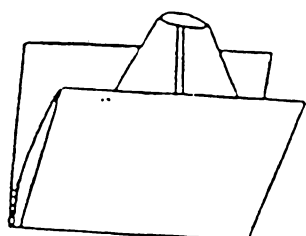


Certo dia , navegando em alto mar , o barco de Mário Marinheiro começou a balançar de um lado para outro ,pois as ondas estavam revoltas por causa da chuva que começava a cair. No céu havia muitas nuvens, que provocavam trovões barulhentos.*

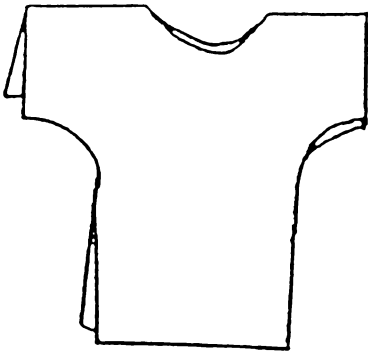
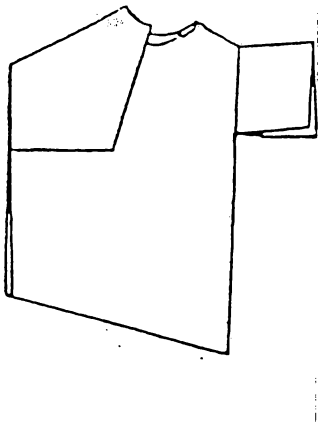
De repente , o barco bateu num rochedo, o que lhe arrancou a parte da frente – a proa. O barco rodopiou e foi arrancada a parte de trás – a popa. Em seguida o barco emborcou, virando o mastro de ponta cabeça e bateu num recife, perdendo a ponta do mastro.



O barco foi afundando, afundando e se desmanchando. Como Mário Marinheiro sabia nadar e boiar muito bem ,pois praticava esportes e tinha muita resistência , foi nadando até a praia e se salvou...graças ao seu barco , que se transformara adivinhem no quê?

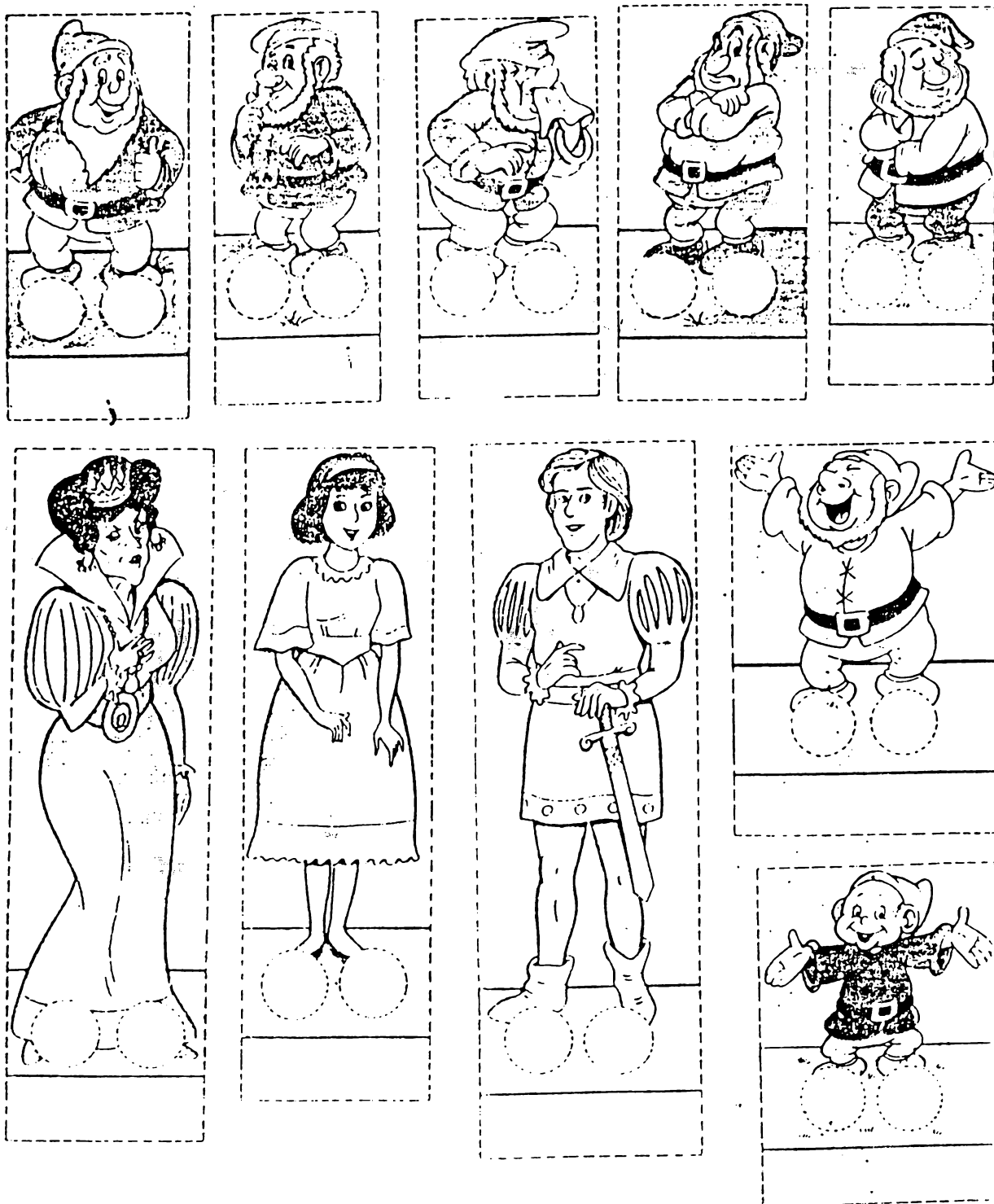


Numa camiseta salva vidas!



Tema : Branca de Neve e os Sete Anões

- Assistir ao video com a história;
- Fazer o paralelo com o livro (verificando o que tem em comum quanto aos cenários, figurinos , dentre outros detalhes);
- Em pequenos grupos, confecção de fantoches de dedo com os personagens em questão;
- Dramatização da maneira que os alunos compreenderam a história.



Tema : Toy Story

- Assistir ao vídeo ;
- Fazer a interpretação oral e a comparação entre as histórias mais antigas com as modernas;
- Montagem de um livro com a história "Toy Story" , onde cada grupo ficou responsável pela confecção de uma página.

Tema : João e Maria

- Com cenas reproduzidas do livro contar a história de João e Maria, fazendo com que os alunos participem dando opiniões e até mesmo ajudando na narrativa;
- Fazer a interpretação oral e pedir para que os alunos desenhem o que mais gostaram e em seguida montar um livro coletivo onde os alunos recortarão o que desenharam conforme a parte da história que estiver sendo ilustrada.
- O livro fará parte da mini biblioteca da sala..

Tema : Cinderela

- Assistir ao vídeo da Walt Disney;
- Comparação do livro com o desenho animado;
- Desenho dos personagens principais ;
- Montagem de um painel coletivo na sala de aula.

Tema : Lendas

- SACI PERERÊ

Com o auxílio de Slides , contar a lenda do Saci Pererê;

Apresentar o livro ;

Fazer a interpretação oral;

Registro através de desenhos .

- VITÓRIA RÉGIA

Contar a lenda da Vitória Régia com o auxílio de transparências para retroprojektor

Apresentar o livro ;

Fazer a interpretação oral;

Registro através de desenhos .



5.1 PESQUISA ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIOS, ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES

Com o objetivo de averiguar qual a importância dada a Literatura Infantil pelos professores que atuam com as séries iniciais (Ed. Infantil à 4ª série) do Ensino Fundamental (regentes 1 e 2) num total de 10 professoras, juntamente com os pais dos alunos de Ed. Infantil(anexo 1).

Foram entrevistas feita oralmente com anotações pelo entrevistador (anexo2), onde participaram ao todo 35 alunos dispostos em duas turmas de Ed. Infantil da Escola Municipal Papa Paulo VI localizada em uma região suburbana em São José dos Pinhais proveniente de uma comunidade escolar carente e alunos internos e semi internos da Instituição Patronato Santo Antônio com intuito de detectar como a Literatura Infantil é percebida e trabalhada com eles. Com os pais foi utilizado questionários (anexo3) que depois de respondidos foram analisados e chegou a uma conclusão . Com os alunos realizou-se uma entrevista na qual os mesmos opinaram sobre o tema através de perguntas pré- selecionadas. Foi feito comparação e confronto com os dados coletados, sendo feito um relatório descritivo e dados percentuais bem como tabulação gráfica (Anexo8).

5.2 REALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DE SUB-PROJETOS

Foi elaborado e executado um sub-projeto com finalidade de arrecadar recursos financeiros para a compra de livros de Literatura Infantil (arrecadação de latinhas pelos alunos na escola e venda de uma rifa num envolvimento geral por todos da escola).

5.4 CARTEIRAS PARA EMPRÉSTIMOS

Foram confeccionados para que os alunos pudessem emprestar livros da mini biblioteca da sala. Todos os alunos da escola puderam usufruir desta atividade visto que a mini biblioteca podia ser levada para todas as turmas (Anexo 6).

5.5 FEIRA DO LIVRO

Em parceria com todas as professoras da escola, foi organizada uma feira de livros de Literatura Infantil, na Semana Nacional da Leitura, promovida pelo Ministério da Educação, na qual havia livros com preços acessíveis aos alunos (Anexo 7).

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Foram realizadas diversas pesquisas através de questionários , entrevistas e observação direta , bem como aplicação de sub projetos para averiguação da problematização, onde foram constatados vários pontos importantes.

Com a finalidade de averiguar a importância dada a literatura infantil pelos professores de séries iniciais de uma escola municipal , em específico turma de educação infantil, foram aplicados dez questionários , com os quais pode-se observar a unanimidade nas respostas quanto a idéia de que a literatura exerce influência no desenvolvimento do aluno, dando-lhe ampla visão de mundo, estimulando-lhes o interesse pela leitura, desenvolvendo o senso crítico.

Todos os entrevistados já utilizaram e/ ou utilizam a literatura em diversos trabalhos e que a mesma deve ser em todas as áreas do conhecimento, desde que haja um bom planejamento. 100% dos professores entrevistados acham que a criança deve ter contato desde os primeiros anos da sua vida, na escola, enfim em todos os momentos que tiver oportunidade e vontade: e na escola o professor possui diversas maneiras de isso acontecer, basta primeiramente gostar de ler e demonstrar isso para o aluno.

Com essas opiniões podemos confirmar a idéia de Elisa Maria Dalla Bona, quando ela comenta que a escola é um lugar privilegiado para a divulgação da literatura, bastando haver uma abertura para que a leitura , criança e escola se encontrem para que haja uma real construção do conhecimento.

Com os pais dos alunos da Educação Infantil do ensino fundamental, da mesma escola citada anteriormente, também foram aplicados trinta e cinco questionários, onde percebeu-se que a maioria deles tem consciência da importância da literatura na educação dos filhos, mas muitas vezes não sabem como isso se manifesta no âmbito escolar.

Constatou-se que apenas uma parcela de 40%, costumam contar histórias para seus filhos, sejam elas inventada ou lidas, ou ainda oferecendo outros tipos de materiais literários como jornais, revistas, gibis. A grande maioria, cerca de 60% não possui hábitos de leitura e só 15% dos entrevistados foram à uma biblioteca, ressaltando ainda que a maioria dos pais preferem comprar brinquedos ao invés de livros de literatura para seus filhos.

Essa pesquisa vai ao encontro às ideias de David Pontes, que em seu artigo publicado na Gazeta do Povo, diz que a participação do adulto é fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura nos pequenos, e que apenas alguns minutos por dia ou por semana, sentados com seus filhos, para que se crie o hábito da leitura. Então, o que deve-se fazer é buscar uma forma de conscientizar esses pais a estimularem os indivíduos em formação a se tornarem leitores no futuro, mas tomando cuidado para não chatear ou policiar, muito menos impor ou exigir, e sim propiciar experiências atrativas, onde o importante é o prazer e o interesse.

Com os trinta e cinco alunos, realizou-se uma entrevista informal, num bate-papo com participação de todos, onde coletou-se dados importantes, que foram anotados em fichas individuais e tabulados posteriormente (anexo 9). Percebeu-se que todos sem exceção, gostam das aulas de literatura e esperam muito mais do que só ficar assistindo vídeos como acontece com frequência. A maioria, cerca de 90% demonstrou a necessidade de participar das aulas seja ouvindo, lendo, dramatizando. Mesmo não

recebendo os estímulos necessários em casa, pois apenas 30% tem acesso a livros, jornais, e outros materiais de leitura, e a grande maioria 95% possui televisão. Podemos concluir que é cômodo para os pais colocarem seus filhos frente a uma televisão do que gastar alguns minutos lendo junto com eles.

Por esse motivo é que David Pontes afirma que é indispensável deixar as crianças tocarem os livros, para que sintam a textura do papel, a harmonia das letras instigando assim a curiosidade a vontade de ler. E se as crianças não tem essa oportunidade em casa, cabe aos educadores fazer da escola um local apropriado para que esse interesse seja desenvolvido, criando situações inovadoras de se trabalhar com a literatura infantil.

Partindo desse princípio é que se realizou a aplicação de dois sub projetos, onde muitas aulas foram realizadas de forma diferenciada e inovadora, conseguindo um excelente resultado na avaliação geral, feita diária e progressivamente.

Notou-se a aprovação de 95% dos alunos, que mesmo não estando totalmente alfabetizados buscavam os livros com as histórias trabalhadas para lerem em casa com os pais e irmãos.

Outro sub-projeto foi a formação de uma mini biblioteca na sala de aula, havendo uma grande participação dos alunos de todas as turmas da escola, que em parceria com a professora de literatura foi possível arrecadar latinhas que foram vendidas. A verba foi revertida na compra de livros infantis e gibis que estão à disposição de todos; outra companhia realizada foi a venda de uma rifa, com a qual pode-se comprar cerca de 100 exemplares, (listagem dos títulos em anexo 11) que estão efetivamente na mini biblioteca da Educação Infantil e podem ser emprestados por todos.

O Currículo Básico do município aponta a necessidade e importância de oferecer materiais de leitura infantil para serem manuseados desde os primeiros dias de aula.

Lembrando do que afirma Jean Foucanbert em sua célebre frase: “mais que alfabetizar é preciso leiturizar.”

Outro ponto positivo observado durante a aplicação da pesquisa sobre Literatura Infantil, foi a constatação de que os pais dos alunos da turma trabalhada começaram a repensar a importância da leitura e de se adquirir livros. Isto se confirmou na semana do “Tempo de Leitura”, onde foi realizada, na escola uma feira de livros infantis, e percebeu-se que 60% dos alunos da educação infantil tinham adquiridos livros ou gibis. Os pais que não conseguiram mandar o dinheiro para seus filhos comprar na data estipulada, solicitaram a realização de uma nova feira de livros. Em outra turma a média de compra foi de 30%.

Com tudo o que foi analisado e interpretado pode-se concordar com o que a autora Maria Antonieta Antunes Cunha coloca em relação ao livro ser uma fonte de prazer e enriquecimento, um desafio saudável para o aluno e que o processo de leitura se dá aos tropeços, com prazer e desprazeres, acreditando que ninguém é obrigado a gostar de ler, mas que pode-se mostrar que a literatura é muito importante, influenciando –os da melhor maneira possível, despertando a beleza da escrita e a curiosidade, fator primordial para leitura.

A escola tem papel fundamental neste contexto, pois pode oferecer os mais diversos caminhos para despertar o gosto pela leitura e os educadores devem fazer da literatura uma fonte inesgotável de prazer e lazer, e fazer do livro um amigo inseparável para os nossos futuros leitores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um livro de histórias pode ser uma fonte muito rica para inúmeras atividades educativas. Mas um livro de literatura infantil não deve ser apenas um pretexto para levar a outros conhecimentos. Ele em si já é completo como formador de um hábito peculiar e instrumento de desenvolvimento da personalidade. Que o aluno leia, meramente pelo prazer de ler, já é importante objetivo que a criança e o professor podem atingir juntos.

Nas escolas a Literatura Infantil deve Ter um “espaço especial” pois ela faz parte do mundo da criança e do universo humano. Sua função é recreativa pedagógica quando trabalhada de forma lúdica e criativa, porque desperta não só o interesse pelo mistério, pelo sonho e magia, mas sobre tudo o gosto de saber criar, reproduzir, compreender e analisar a intencionalidade do autor e tirar suas próprias decisões para sua vida cotidiana.

De um modo em geral, a literatura amplia e enriquece a nossa visão da realidade. Permite ao leitor a vivência intensa e ao mesmo tempo a contemplação crítica das condições e possibilidades da existência humana.

Esse é um objetivo louvável: sabemos que a leitura é uma forma altamente ativa do lazer. É nesse âmbito que a escola procure desenvolver no aluno formas ativas de lazer-que tornem o aluno crítico e criativo, mas consciente e produtivo. A Literatura Infantil tem este papel garantido

Partindo deste ponto e através da aplicação da presente pesquisa, notou-se uma considerável mudança das atitudes dos alunos, demonstrando interesse e necessidade de procurar algo para ler ou comentar nas aulas sobre o que leram. Notou-se que a falta de

interesse à princípio notificada antes dos resultados, vem das aulas de literatura aplicadas sem criatividade concomitante pela falta de incentivo da família ao de “alguns” professores, mesmo conscientes da importância desse fator. Dos alunos pesquisados, a maioria, cerca de 90%, já tem iniciativa de procurar emprestar outros livros para ler, o que deduz-se após as aulas incentivadoras de literatura. De grande sucesso e resultado foi a criação da mini Biblioteca da turma, onde todos os alunos tiveram acesso para empréstimos fazem quando sentissem vontade ou necessidade de ler.

Tudo o que foi pesquisado, observado e trabalhado do teor desta monografia teve um significado real na busca e êxito. Desde as mais variadas formas de se contar histórias, as aulas incentivadoras e inovadoras, a construção da mini biblioteca, bem como a feira do livro e o uso do passaporte do leitor conduziram para o alcance do objetivo deste estudo. E com tudo isso, conclui-se que a escola em parceria com pais e educadores têm um grande potencial para estimular as crianças a gostarem da literatura infantil, bastando sair do comodismo e da mesmice das aulas e que através da leitura, esse indivíduo se torna um cidadão crítico e participativo interagindo dentro da sociedade. Mas para obter-se bons resultados é necessário que tanto a família quanto a escola estimulem o hábito da leitura de forma prazerosa e não como uma imposição ou cobrando como fonte avaliativa e com certeza faremos um país de leitores.

A Literatura tem por sua característica a espontaneidade, a fantasia, a imaginação e o prazer. Os educadores devem fazer deste espaço um ambiente agradável para a aquisição de conhecimentos e informações, para uma vivência cultural, um desenvolvimento direcionado ao crescimento pessoal e social do indivíduo.

Em linhas gerais, a proposta de Literatura Infantil na escola é promover e buscar na cultura um vasto mundo de imaginação, fantasia e conhecimento, muitas vezes esquecido

pelas instituições escolares e pouco valorizado pelos educadores. Desta maneira, a finalidade principal deste trabalho é fazer com que a imaginação seja concebida como algo maravilhoso para o desenvolvimento da criança, se tornando bons leitores nas diversas linguagens que circulam socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA DO PROFESSOR. *Literatura o "Fazer de Conta"*. Curitiba : Base, 1990

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil Gostosuras e Bobices*. São Paulo : Scipione, 1994

BONA, Elisa Maria Dalla. *A literatura infantil nas creches e pré- escolas*. Belo Horizonte : Ed. AMG, 1992.

COELHO, Betty. *Contar Histórias Uma História Sem Idade*. São Paulo : 1995

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil / Teoria e Prática*. São Paul : Ática, 1995

CURRÍCULO BÁSICO DO MUCICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder; as crianças e a literatura fantástica*. Trad. De Carlos Rizzi. São Paulo : Summus, 1980 .

FOUCANBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre : Artes médicas, 1994.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura* .

MADALENO. Site <http://members.tripod.com>

PONTES, David. *Como se ensina o prazer pela leitura*. Gazeta do Povo, Curitiba, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. *Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil*. 3 volumes. Brasília : MEC, 1998.

REVISTA NOVA ESCOLA .Revista do professor. São Paulo : n.º 145, ano XVI
setembro, p. 21,22 e 23, 2001.

SONDRONI, Laura C. e MACHADO, Luiz Raul . *A Criança e o Livro*. São Paulo :
Ática, 1987.

ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na escola*. São Paulo : Global, 1994

_____. *Leitura, perspectivas interdisciplinares*. São Paulo : Ática,
1998

42

8 ANEXOS

ANEXO 1

PESQUISA EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES

**QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DE SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

1- Na sua opinião, a Literatura Infantil exerce alguma influência do desenvolvimento do aluno ? Justifique.

2- Você utiliza ou já utilizou a Literatura Infantil em algum trabalho com seus alunos? Comente.

3- Como você acha que a Literatura Infantil deve ser trabalhada: Como um disciplina ou recurso para todas as áreas?

4-Quando a criança deve começar a Ter acesso e a manusear os livros infantis? Justifique.

5- Como o professor pode despertar o interesse dos alunos em relação a Literatura Infantil?

ANEXO 2

PESQUISA EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PAIS DE ALUNOS DA ESCOLA

MUNICIPAL PAPA PAULO VI

1- Você acha importante a Literatura Infantil na educação de seu filho(a)? Porque?

.....

2- Costuma contar histórias para seu filho(a)? () sim () não

3- Se a resposta for afirmativa, de que maneira você conta?

() inventa

() lê livros de histórias


() outras maneiras .Quais?.....

4- Costuma comprar livros , revistas em quadrinhos ou outro tipo de material de literatura para seu filho?

.....

5- Costuma comprar brinquedos para seu filho (a)? Com que frequência? De que tipo?

6- Em sua casa, costumam ter o hábito de leitura? De que tipo?

7- Você já visitou uma biblioteca com o seu filho(a)? Comente. 

ANEXO 3

PESQUISA EDUCACIONAL

PESQUISA COM OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

1- Você gosta das aulas de literatura ? ()sim ()não

2- O que você mais gosta de fazer nas aulas de literatura?

() ouvir histórias () assistir vídeos () ler livrinhos () fazer teatrinhos

3- Seus pais costumam contar histórias para você? ()sim () não

4- Se afirmativo, que tipo de histórias?

() de livros infantis () inventadas () outros tipos

5- O que tem na sua casa?

() livros de histórias () revistas () jornais () gibis () televisão

5 Como você gostaria que fossem as aulas de literatura?

() só para ouvir histórias () ouvir e fazer teatrinho das histórias

() só para ler livros () ler e até escrever outros livrinhos

6 O que você não gosta de nas aulas?

() só ficar ouvindo histórias

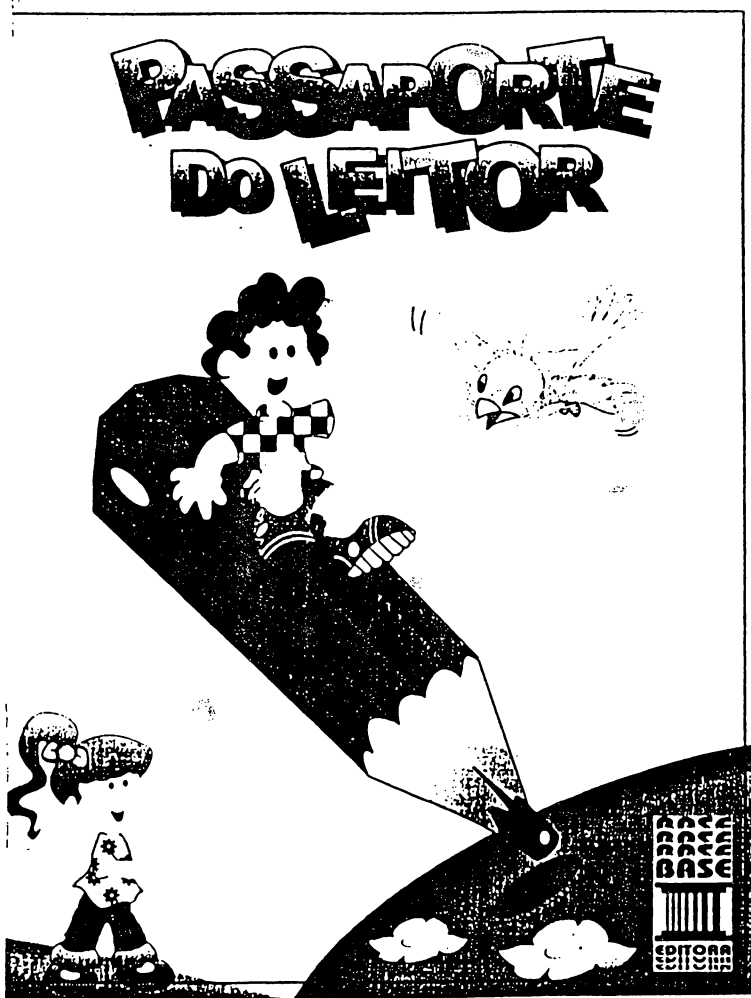
() só ficar assistindo vídeos

() só ficar lendo



ANEXO 4 e 5
PASSAPORTE DO LEITOR

PASSAPORTE DO LEITOR



Título da Obra: _____

Autor(a): _____

Ilustrador(a): _____

Editora: _____

Opinião: _____

Data: ____/____/____



PASSAPORTE
DO LEITOR

ANEXO 6

MODELO DE CARTEIRINHA PARA EMPRÉSTIMO DE LIVROS

Modelo da carteirinha para empréstimo de livros

[illegible]

2020

2020

2020

ANEXO 7

FEIRA DO LIVRO REALIZADA NA ESCOLA

2020

2020

2020



COMO GOSTAR DE LER



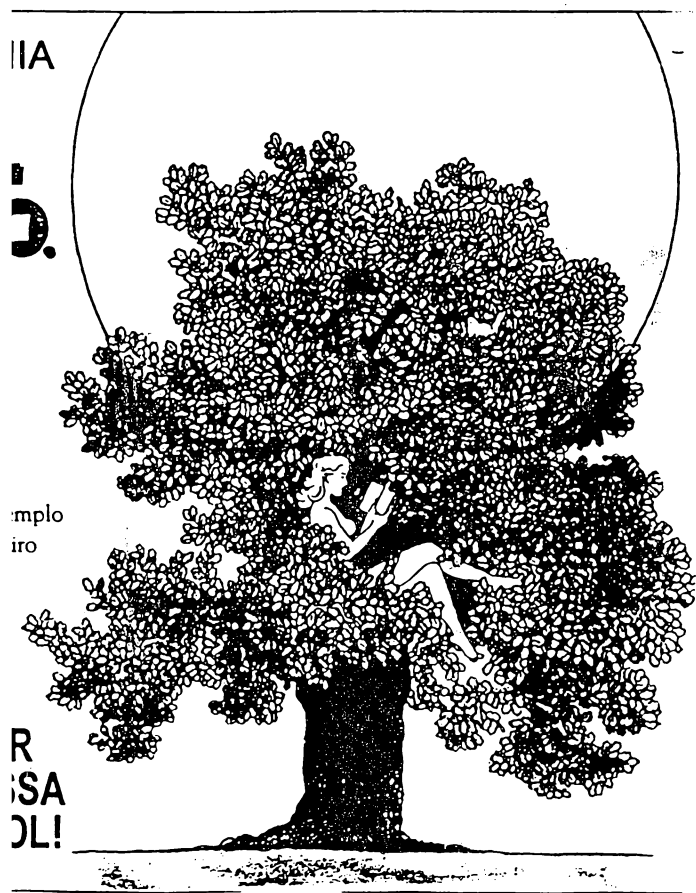
NEM GENTE QUE NASCE GOSTANDO DE LER



TODAS AS CRIANÇAS PODEM VIR A GOSTAR DE LER

Este negócio de criança ler por conta própria é muito recente na história do mundo. Historicamente, as crianças começam a adquirir o hábito da leitura (por curiosidade, por zelo dos pais e professores, por vocação) a partir do Século XX. Tanto que no Século XIX, as histórias infantis eram chamadas de Histórias da Hora de Dormir. Ou Bedtime Stories, como ainda dizem os de língua inglesa.







6

Na Suécia ninguém está preocupado com leitura, aquele já é um país pronto.
Nós ainda estamos fazendo o Brasil.
É quem faz um país é seu povo.
Para fazer um país justo e feliz, bom para seus filhos e os filhos de seus filhos,
um povo tem que saber pensar, refletir, discernir: tem que saber escolher!

PARA ISTO
TEMOS
QUE SER
UM POVO
QUE LÊ!

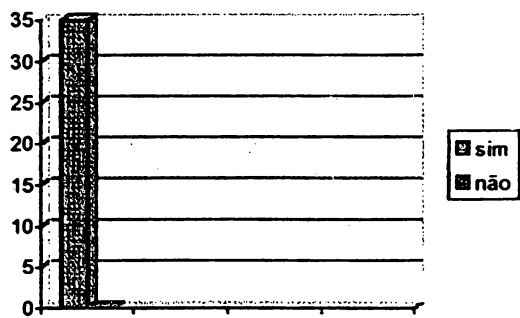
ANEXO 8

GRÁFICOS REFERENTES À PESQUISA REALIZADA COM OS ALUNOS

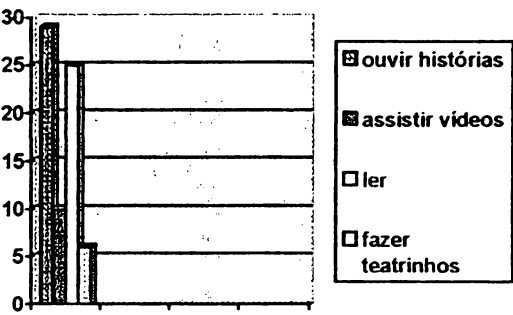
DA EDUCAÇÃO INFANTIL

GRÁFICOS REFERENTES À PESQUISA REALIZADA COM OS ALUNO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO ENSINO FUNDAMENTAL

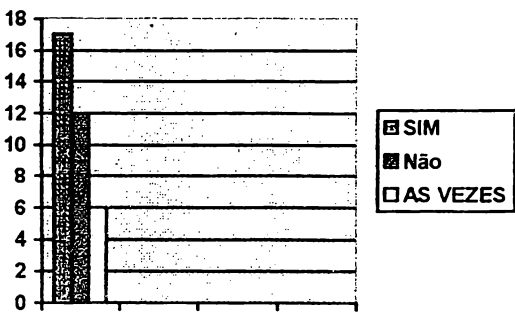
1- Alunos que gostam da aula de literatura



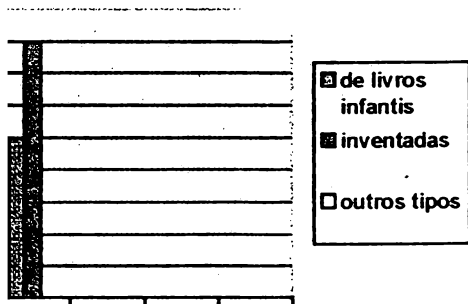
2- O que mais gostam de fazer nas aulas de literatura



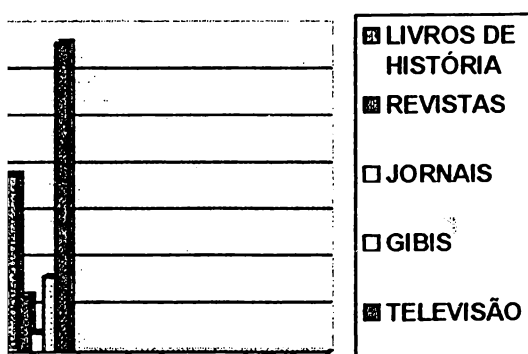
3- Seus pais costumam contar histórias para você



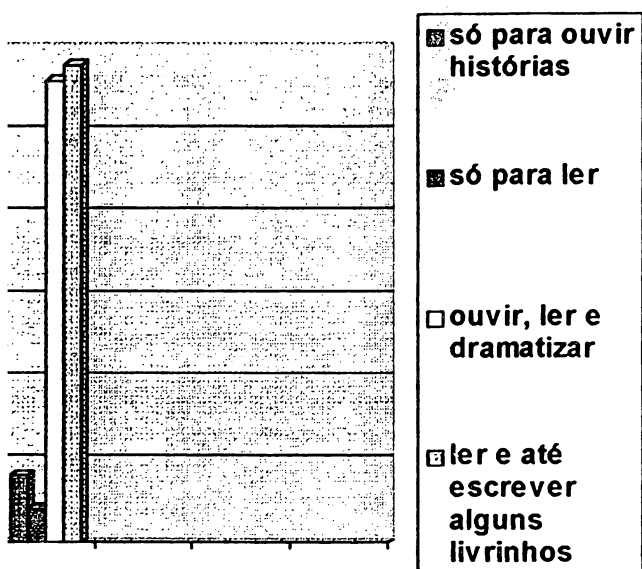
or afirmativo, que tipo de histórias ?



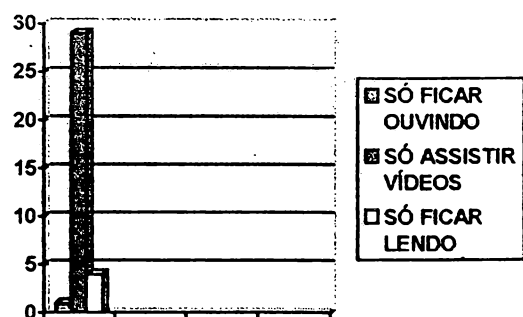
sinale o que tem em sua casa :



no você gostaria que fossem as aulas de literatura



7-O que você não gosta de fazer freqüentemente nas aulas de literatura ?



ANEXO 9

AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO DAS AULAS APLICADAS

AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO DAS AULAS APLICADAS

		xxxx	xxxx		xxxx
1	Bela Adormecida	30	5	0	0
2	A Cigarra e a Formiga	32	3	0	0
3	A Gotinha Plim-Plim	28	7	0	0
4	Maria vai com as outras	32	3	0	0
5	Mário o marinheiro	29	3	3	0
6	Branca de neve e os sete anões	35	0	0	0
7	Leilão no jardim	29	6	0	0
8	Chapeuzinho vermelho	35	0	0	0
9	Toy Story	35	0	0	0
10	João e Maria	33	2	0	0
11	Cinderela	34	1	0	0
12	A lenda do Saci	35	0	0	0
13	A Lenda da Vitória Régia	35	0	0	0
14	Pinóquio	31	4	0	0
15	Rapunzel	35	0	0	0
16	Os três porquinhos	35	0	0	0

Legenda

Total: 35 alunos

Avaliação da Aprovação

x – Excelente; x – Boa; – Regular; x – Insuficiente.

ANEXO 10**RESULTADO DAS CAMPANHAS PARA FORMAÇÃO DA MINI
BIBLIOTECA NA SALA DE AULA DA ED. INFANTIL**

RESULTADO DAS CAMPANHAS PARA A FORMAÇÃO DA MINI BIBLIOTECA NA SALA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

VERBA ARRECADADA

Campanha das latinhas	R\$ 80,00
Rifa	R\$ 150,00

LISTAGEM DOS LIVROS COMPRADOS

- Campanha das latinhas (os livros estão na biblioteca móvel da escola)

Coleção Classic Star / Eko 1 - 9 volumes
Coleção Classic Star / Eko 2 – 4 volumes
Coleção Edelbra Paraíso da Criança – 11 volumes
Coleção histórias que a Vovó Contava – 4 volumes
Revistas em quadrinhos (semi-novos)

- Venda da rifa (estes livros pertencem a mini biblioteca da sala da 1^a série)

2 COLEÇÕES FILHOTES DE ANIMAIS
<ul style="list-style-type: none"> • O cãozinho Rex • O gatinho Roni • O potrinho Percival • O coelhinho Teobaldo

- O burrinho Asdrúbal
- O bezerrinho Eugênio
- A ovelhinha Isolda
- O passarinho Dico
- O pintinho Plic
- A patinha Esmeralda
-

1 COLEÇÃO CLASSICOS DE OURO

- Branca de Neve
- Cinderela
- A Bela e a Fera
- Pinóquio
- Rapunzel
- Chapeuzinho Vermelho
- A Bela Adormecida
- Peter Pan
- Os Três Porquinhos
- Bambi
- A Pequena Sereia
- O Pequeno Polegar

1 COLEÇÃO CLASSICOS DE OURO II

- Aladim
- Ali Babá e os quarenta ladrões
- Cachinhos de Ouro e os Três Ursos
- O Flautista de Hamelin
- João e o Pé de Feijão
- O Mágico de Oz
- Os Músicos de Bremen
- A Princesa e o Sapo
- O Patinho Feio
- Simbad o Marujo
- O Soldadinho de Chumbo
- As viagens de Gulliver

1 COLEÇÃO BICHOS E FANTASIAS

- O burrinho equilibrista
- A larvinha triste
- O ratinho comilão
- Glub a baleia divertida
- O gafanhoto e o sol
- Léo uma aventura na selva
- As aventuras de boquinha redonda
- A rãzinha sonhadora
- Téio e seus amigos
- Corcovinha o dromedário destemido

- Miau – Miau o gato estátua
- A corda mágica
- A raposa egoísta
- A esquilinha equilibrista
- Canguru professor de boxe

1 COLEÇÃO EDIPAR

- O Lobo Faminto
- Cachorrão , O intrometido
- O gambá e o bosque fantasma
- Keka, a doce abelhinha
- Manezinho, o atleta
- A gatinha de casa nova
- Chico, o macaquinho mensageiro
- Picote , o pato encanador
- Tico, e o guarda-chuva
- O aniversário de Fifi
- O pato pateta
- A girafinha e o ratinho
- Porquinho, e a loção milagrosa
- Orelhudo , bancando o corajoso
- Canito, o ajudante de pedreiro
- O Sonho de Tintin

2 COLEÇÕES DE FÁBULAS DIVERTIDAS

- O Jumento
- O Pé do Pavão
- O Leão e a Mentira
- A Galinha D'Angola
- O Canto do Canário
- A Tartaruga e a Perfeição
- O Camelo e a Formiga
- O Vaga Lume e o Sapo
- A Arara e o Macaco
- O Jogo dos Animais

1 COLEÇÃO BABY DINOS

- Taurinho Rex – Tiranossauro Rex
- Velocinho – Velociraptor
- Teguinho – Estegossauro
- Melinho – melanossauro
- Teguinha – Arqueopterix
- Brotinho – Brontossauro
- Alinho – Alossauro
- Pitequinho – Pterodáctilo
- Quilinho – Anquilossauro
- Tiquinho – Triceratops

VARIADOS

- A Bela e a Fera
- Davi e Golias
- Saci Pererê
- Sansão e Dalila
- Iara
- Pinóquio
- Vitória régia
- Sansão
- Salomão
- Gideão
- O Sol e a Lua
- Flora , a girafinha curiosa